

Edition n° 336 | Série II, du 23 mai 2018  
Hebdomadaire Franco-Portugais

GRATUIT

O jornal das Comunidades Lusófonas de França, editado por CCIFP Editions,  
da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa



Eduardo Lourenço

Foi inaugurada em Aix-en-Provence,  
a Cátedra Eduardo Lourenço, na  
Universidade Aix-Marseille, na  
presença do ensaísta português **05**

Edition

FRANCE



Banque BCP

Suivez-nous sur



# LUSO JORNAL

- 03** **Córsega.**  
Os milhares de Portugueses residentes na Córsega queixaram-se ao Secretário de Estado das Comunidades por não terem cursos de português
- 08** **CGD.**  
Numa entrevista exclusiva ao LusoJornal, o Diretor da Sucursal de França da Caixa Geral de Depósitos fala da greve ds trabalhadores daquela instituição
- 09** **Festa.**  
A 43ª Festa Franco-Portuguesa de Pontault-Combault voltou a juntar milhares de forasteiros no parque municipal daquela cidade dos arredores de Paris
- 11** **Arte.**  
O artista português Vhils expõe atualmente no centro cultural Centquatre, em Paris, e na galeria Danysz, numa reflexão sobre a condição humana

## Memorial aos soldados da I Guerra inaugurado em Beausoleil

Uma iniciativa do empresário Joaquim Pires **04**



## Turistas franceses cada vez mais estratégicos para Portugal

**06**

Secretária de Estado do Turismo inaugurou Salão do imobiliário

Portefeuille de biens immobiliers - Bonnes affaires

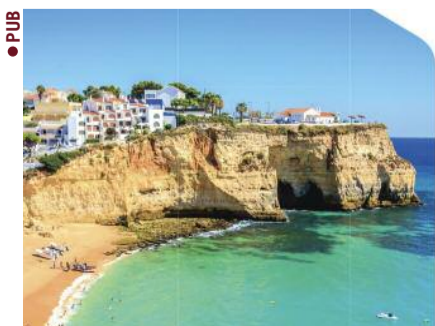
INVESTIR DANS L'IMMOBILIER CGD, C'EST INVESTIR EN TOUTE CONFIANCE.

Vous souhaitez faire l'acquisition d'un bien immobilier au Portugal ? Découvrez le portefeuille de biens immobiliers que nous vous proposons, à des prix très compétitifs, via Caixa Imobiliário.<sup>(1)</sup> Consultez la liste des biens immobiliers du Groupe CGD en agence et sur [www.cgd.fr](http://www.cgd.fr)



(1) CaixaImobiliário S.A. - Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa - Portugal. Acquisition de biens immobiliers destinés à la revente; promotions immobilières et locations. Société Anonyme enregistrée sous le n°509206298.

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 944 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • Jacek\_Sopotnicki/Getty Images • Document non contractuel.



## Pergunta dos leitores

### Pergunta:

Caro Diretor,  
Sou um leitor assíduo do LusoJornal desde a sua criação, creio que em 2003. Assisti a todas as suas transformações e penso que tenho todos os jornais. Parabéns.

Quero felicitar-vos pela versão digital do jornal. Era aquilo que faltava na nossa Comunidade, uma informação com acesso mais rápido. Estão de parabéns.

[...] Quero sugerir-vos que introduzam também vídeos no vosso site internet. Penso que vai enriquecer ainda mais o vosso jornal. Sei que deve ser mais difícil de implementar, mas estou certo que vão encontrar os meios para o fazer.

[...] Sobretudo guardem a qualidade do vosso trabalho. [...]

Julien da Silva  
(mail)

### Resposta:

Caro leitor,  
Obrigado pela sua mensagem e pelos elogios que tece a nosso respeito. Acredite que nos fazem bem.

O LusoJornal nasceu em 2004 (e não em 2003 como diz) mas obrigado pela sua fidelidade e por ter acompanhado esta nossa aventura.

O novo site do LusoJornal era efetivamente um novo passo que tínhamos de dar. Uma parte importante dos nossos leitores pediam-nos esse passo: passar para uma informação mais rápida, diária, quase de hora em hora, e uma formação num suporte de acesso mais fácil, através do computador ou do telemóvel.

Sabemos que estamos no bom caminho. E, tal como em 2004 não acreditávamos naqueles que nos diziam que os Portugueses não liam (como se nós fossemos uma espécie de analfabetos de geração em geração), também agora não acreditamos naqueles que nos dizem que os Portugueses não utilizam os mais modernos suportes de comunicação. Claro que utilizam.

O vídeo vem a caminho, claro!  
Obrigado mais uma vez pela fidelidade e continuação de boa leitura.

Carlos Pereira,  
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:  
contact@lusojournal.com



## Reuniram em Aulnay-sous-Bois

# Militantes do PSD/Paris receiam forte abstenção nas próximas eleições

Por Carlos Pereira

Os Militantes do PSD/Paris reuniram no sábado passado, em Aulnay-sous-Bois, para festejar o 44º aniversário do Partido, mas também para comemorar os 43 anos do PSD/Paris.

A reunião transformou-se num debate sobre política nacional e sobre as alterações às leis eleitorais em curso e o seu impacto nas Comunidades. Os Sociais-democratas aplaudem o recenseamento automático dos Portugueses que residem no estrangeiro, mas estão muito preocupados com a abstenção dos emigrantes.

«Quando se conhece a posição do PSD/Paris sobre o recenseamento eleitoral, só podíamos estar de acordo com a proposta de recenseamento automático dos Portugueses que residem no estrangeiro» disse ao LusoJornal o Deputado Carlos Gonçalves. «Aliás a Proposta do Governo e a Proposta do PSD sobre esta matéria eram praticamente idênticas».

A proposta de lei já foi aprovada por unanimidade em sede de grupo de trabalho, vai ser votada em Comissão parlamentar na próxima semana e «tudo indica que vai ser aprovada por unanimidade, apesar do PCP ter colocado reservas sobre um ou dois pontos, mas penso que o assunto está resolvido».

Mas os Militantes do PSD/Paris



dizem-se preocupados com as metodologias de voto. «Os nossos Militantes têm receio da abstenção estrondosa que vai haver nas próximas eleições, se não for alterada a metodologia de voto» diz Carlos Gonçalves. «Nós defendemos a uniformização dos métodos de voto para todas as eleições, defendemos o voto presencial associado ao voto por correspondência e defendemos

que seja feito um estudo aprofundado sobre o voto eletrónico, para viabilizar a sua aplicação».

Os Sociais-democratas de Paris abordaram ainda a questão do Espaço do Cidadão que funciona no Consulado Geral de Portugal em Paris. «Não estamos contra o Espaço do Cidadão, claro. Apenas constatamos que aquilo que nos era vendido como uma grande revolução, na prática não o é. Praticamente não faz mais atos do que pedidos de registo criminal» afirma Carlos Gonçalves ao LusoJornal.

O Deputado explica que não está contra a existência deste espaço, apenas garante que «não é a grande novidade revolucionária que diziam que era».

A inauguração deste espaço no Consulado Geral de Portugal em Paris foi feita pelo próprio Primeiro Ministro António Costa.

## Paulo Pisco vai apresentar Moção no Congresso do PS

Um «guia do retorno» para os Portugueses que queiram regressar ao país ou a redução de «tratamentos injustos», como a «elevada taxa de IRS às pensões» dos antigos emigrantes, são propostas do Deputado Paulo Pisco ao Congresso do PS.

Na Moção de ação setorial «Apoiar o regresso dos residentes no estrangeiro», Paulo Pisco, o único Deputado socialista eleito por um círculo do estrangeiro, propõe que a administração pública «identifique os domínios relevantes para facilitar o regresso ao país dos Portugueses residentes no estrangeiro, que sistematize esta informação e a disponibilize da forma mais ampla possível por via digital e através de brochuras nos postos consulares, câmaras municipais e serviços da administração».

A Moção constata que «nunca houve uma política global estruturada de apoio ao regresso» dos emigrantes. «Esta falta na relação de Portugal com as suas Comunidades pode e deve mudar», sustenta.

«Para um país com uma emigração



tão grande e tão estrutural, em que tantos Portugueses exprimem de forma tão veemente o seu desejo de regressar às suas origens, é tempo de existirem estes instrumentos que facilitem a sua reintegração no país, por ser um ato de justiça e de consideração, mas também por ser fundamental para o dinamismo económico e o povoamento de concelhos mais desertificados», afirma.

A proposta é que seja criado um «Guia do retorno» - à semelhança

do que já existe, por exemplo, em Espanha -, ou seja, um único documento que reúna a informação do que os emigrantes «têm de fazer e o que podem esperar por parte do Estado» nos diferentes domínios.

Esta medida, considera Paulo Pisco, permitiria evitar o que acontece atualmente: «os Portugueses são obrigados a andar de um lado para o outro à procura da informação que precisam para se estabelecerem».

A Moção defende ainda que se «estude a forma de simplificar e flexibilizar os domínios em que os Portugueses esbarram com dificuldades ou tratamentos injustos ou discriminatórios, gerando assim desilusão em quem quer legitimamente regressar 'en douceur' ao seu país, depois de uma vida dura de trabalho no estrangeiro».

Em concreto, o documento pede uma «maior atenção» à «elevada taxa de imposição de IRS às pensões dos Portugueses que regressam do estrangeiro, em regra muito superior à que teriam no país onde trabalharam toda a vida e fizeram

os seus descontos».

Para evitar estes cortes, acrescenta, «muitos Portugueses acabam por não regressar e criar situações ambíguas e pouco claras, de viver entre um e outro país, só para não serem tão penalizados nas suas pensões».

Outras dificuldades que os Portugueses enfrentam, refere ainda a Moção, são a obtenção de equivalências académicas, como tem sido «particularmente visível a propósito da crise na Venezuela», ou a «excessiva lentidão da Segurança Social na entrega das declarações com os tempos de desconto, para que os organismos congéneres nos países de acolhimento possam concluir os processos de reforma e os seus requerentes possam assim deixar de trabalhar».

A Moção aponta ainda problemas no acesso à formação e inserção profissional, na legalização das viaturas ou na exigência do 'representante fiscal' para pagamento do IMI e outros assuntos.

O 22º Congresso do Partido Socialista decorre entre 25 e 27 de maio, na Batalha.

Secretário de Estado das Comunidades visitou a ilha

## Portugueses pedem ensino de português na Córsega

Por Carlos Pereira

Os Portugueses residentes na Córsega pediram ao Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, aulas de português na ilha. Desde 2013 que o Estado português não tem qualquer professor na Córsega e os filhos dos cerca de 15.000 Portugueses ali residentes não têm qualquer possibilidade académica para aprender a língua dos pais.

José Luís Carneiro fez a sua primeira visita à ilha da Córsega na semana passada onde dialogou com membros da Comunidade portuguesa, com dirigentes do movimento associativo português e com responsáveis políticos locais e regionais.

No domingo da semana passada à noite, quando chegou à ilha - o voo chegou mais tarde com horários perturbados pela greve na Air France - visitou a associação Convívio Português de Ajaccio, e jantou depois com elementos da Comunidade portuguesa.

José Luís Carneiro foi o terceiro Secretário de Estado português a visitar a ilha, depois de Correia de Jesus, no fim dos anos 80, e de António Braga, em 2005, quando foi inaugurar o Vice Consulado de Portugal em Ajaccio (que entretanto encerrou). Desde então, mais nenhum membro do Governo português foi à Córsega.

«Não recebemos nenhum reparo sobre o funcionamento dos serviços consulares» disse o Secretário de Estado ao LusoJornal. Desde que o Governo nomeou uma Cônsul Honorária para a ilha, com serviços alargados, o Consulado Geral de Portugal em Marseille colocou lá um funcionário. «Com o



funcionário que temos lá e com algumas Permanências consulares, houve um aumento do número de atos consulares. Passamos de 5.000 atos consulares por ano, quando tínhamos aqui um Vice-Consulado, para 7.500 atos consulares agora» confirma José Luís Carneiro.

José Luís Carneiro deslocou-se acompanhado pelo Embaixador de Portugal em França Jorge Torres Pereira e pelo Cônsul Geral de Portugal em Marseille, Pedro Marinho da Costa. Na ilha juntou-se à comitiva, a Cônsul Honorária de Portugal.

«O assunto mais importante que me foi levantado é efetivamente o do ensino da língua portuguesa» confirmou ao LusoJornal o membro do Governo português. A ilha teve, durante muito tempo, professores de português colocados pelo Instituto Camões, mas atualmente não há qualquer proposta de ensino de português na Córsega, apesar de aí residirem milhares de Portugueses.

O ensino da língua portuguesa no Pri-

mário compete ao Governo português, mas como não há qualquer curso, também o Governo francês não ensina a língua de Camões no nível Secundário.

«Há necessidade de estruturar uma resposta e estivemos a ver duas possibilidades. Uma delas é a possibilidade da associação apresentar um projeto ao Instituto Camões, recorrendo a professores que moram na ilha. Há quem tenha essa competência».

«Efetivamente, uma professora apresentou-se ao Senhor Secretário de Estado. Nós nem a conhecíamos» confirmou Anísio Gomes da associação Convívio Português de Ajaccio.

A possibilidade de colocação de um professor de português da rede do Instituto Camões é a outra hipótese, mas é mais complicado, porque seria necessário negociar a abertura de cursos de português em várias escolas. No entanto, o Secretário de Estado disse que «no diálogo que tive com as autoridades francesas, senti que havia esta possibilidade de abertura de cursos de

português não apenas nas escolas primárias, mas também no ensino secundário».

O Secretário de Estado começou o dia com um encontro com o Presidente do Conselho Executivo da Córsega, Gilles Simeoni, seguindo-se um encontro com o Presidente da Assembleia da Córsega, Jean-Guy Talamoni, outro com o Maire de Ajaccio, Laurent Marcangeli e finalmente com o Prefeito da Córsega, Bernard Schemnitz.

Em todos estes encontros José Luís Carneiro diz que «os Portugueses beneficiam de muita consideração. São muito voltados para o trabalho, essencialmente da construção civil, mas a emigração mais recente abrange outras áreas como a restauração e a hotelaria»

«A associação quer construir uma sede de raiz e formulámos o pedido ao Maire de Ajaccio, que se mostrou disponível para reunir com os dirigentes da associação nas próximas semanas, para estudarem juntos esta possibilidade» garantiu José Luís Carneiro.

A sede da associação está situada junto a uma estrada com muito trânsito «e nós temos medo que voltem a acontecer acidentes graves» disse ao LusoJornal Anísio Gomes da associação Convívio Português de Ajaccio. Em frente da associação já houve um acidente mortal. A vítima era uma professora Corsa que frequentava muito a associação portuguesa e que acabou por ser atropelada quando saía das inslações associativas. Mais recentemente, três jovens da associação foram também atropeladas, desta vez sem gravidade.

«Por outro lado, esta zona da cidade

está cada vez mais comercial e o proprietário já nos aumentou a renda e qualquer dia acaba com o contrato de arrendamento», argumenta Anísio Gomes. «Gostámos das palavras que nos disse o Maire de Ajaccio. Nós só queremos que a Mairie nos ceda o terreno, porque a associação tem algum dinheiro em caixa e os muros vão ser construídos por nós».

Os dirigentes associativos procuram um terreno numa zona mais resguardada, de preferência longe das zonas habitacionais para não terem problemas com o barulho, e com possibilidade de estacionamento. Atualmente tem uma sala polivalente, com um bar, uma sala mais resguardada para atividades e um pequeno parque em frente da sede porque se trata de uma associação familiar.

«Gostámos muito do Senhor Secretário de Estado. É uma pessoa aberta, com muita disponibilidade e muito sentido de escuta. Agora vamos lá ver os resultados» diz Anísio Gomes que é empresário na ilha. «Mas gostei muito. Deixou uma boa impressão».

Nesta visita José Luís Carneiro apenas esteve em Ajaccio e no jantar que teve com a Comunidade portuguesa, estava também um representante da Associação portuguesa de Propriano, mas não se encontrou com elementos das duas outras associações portuguesas da ilha: Porto Vecchio e Corte.

A Comunidade portuguesa está espalhada pela ilha, mas com maior densidade em Ajaccio, Porto Vecchio e Bastia. «Em geral é gente do norte, entre Porto e Minho, embora também tivesse encontrado um Algarvia» confirmou o Secretário de Estado.

## Conselheiros reconduzem Direção do Conselho Permanente com votos contra da Europa

A Direção do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CP-CCP) foi reconduzida para mais um mandato de um ano, numa votação com a oposição dos representantes da Europa.

O Conselho Permanente, composto por 12 Conselheiros das Comunidades, vai ser liderado, pelo terceiro ano consecutivo, por Flávio Martins (Brasil), como Presidente; Nelson Ponta Garça (Estados Unidos da América), na vice-presidência, e Manuel Coelho (Namíbia), como Secretário, disseram fontes do CCP.

A eleição decorreu durante a reunião anual do Conselho Permanente, na Assembleia da República, em Lisboa. A votação não foi, no entanto, unânime, com os Conselheiros pela Europa a vo-

tarem contra.

Os Conselheiros europeus tinham decidido, na sua última reunião regional, «por unanimidade, que os membros da Europa que integram o Conselho Permanente votarão contra a recondução da mesma Direção sem a representatividade de outros Conselhos regionais, nomeadamente da Europa», segundo a ata desse encontro, a que a Lusa teve acesso.

Pedro Rupio, eleito na Bélgica, disse à Lusa que propôs, na votação de ontem, que Flávio Martins se mantivesse na Presidência do Conselho Permanente, realçando o «excelente trabalho» que tem realizado, mas defendeu que um representante da Europa deveria integrar a mesa diretora, o que não acontece desde 2016. Aliás o último

Presidente do Conselho Permanente eleito na Europa foi Carlos Pereira, de França, que cessou funções em 2008, há precisamente 10 anos.

O Conselho Permanente é composto por 12 membros - quatro do Conselho regional da Europa, três da América Central e do Sul, dois da América do Norte, dois de África e um da Ásia e Oceania. A França esteve representada pelo Conselheiro Paulo Marques.

Os Conselheiros das Comunidades pediram ao Governo que «estabeleça diálogo» com países onde as Comunidades são sujeitas a «restrições de direitos sociais e fundamentais».

«Respeitando a soberania dos países de acolhimento, pedimos que o Governo português acompanhe e, se possível, estabeleça algum tipo de relação,

de diálogo, com os poderes constituídos desses países, quanto à restrição de direitos sociais e fundamentais», disse o Presidente do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CP-CCP), Flávio Martins, no final da reunião de três dias.

Um dos temas que os Conselheiros debateram foi o da autonomia deste órgão, que depende do financiamento do Estado. Atualmente, o CCP recebe uma verba anual de 125 mil euros, metade do valor que considera necessário para desenvolver as suas atividades, e que só permite realizar as reuniões dos cinco Conselhos regionais.

Os Conselheiros apontaram ainda a necessidade de reforço de pessoal em alguns Consulados, pediram ao

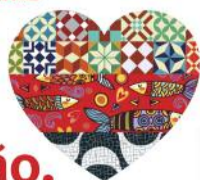
Governo que procure garantir as equivalências de diplomas universitários e de estudos para os cidadãos que queiram regressar para Portugal e defenderam mais medidas para melhorar o ensino de português no estrangeiro e as condições do associativismo das Comunidades.

O CP-CCP elogiou avanços em matérias que dizem respeito aos Portugueses residentes no estrangeiro, como o recenseamento automático - que deverá ser aprovado pela Assembleia da República em junho -, as alterações à lei da nacionalidade, que simplificam o acesso dos descendentes de Portugueses à cidadania portuguesa, ou o alargamento da validade do Cartão de Cidadão para 10 anos.

• PUB

PORTUGUESES  
RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

A sua casa  
é onde está  
o seu coração.



Conosco sente-se em casa



Conheça as nossas Soluções de Crédito Habitação para si.

Paris:  
28, RUE 4 SEPTEMBRE  
75002 PARIS  
Telephone: 0 33 140 06 04 88  
e-mail: erparis@santandertotta.pt

Lyon:  
32, AV. JEAN JAURÉS  
69007 LYON  
Telephone: 0 33 478 92 42 50  
e-mail: erlyon@santandertotta.pt

Santander Totta

## Marcelo Rebelo de Sousa envia mensagem de condolências pela morte de Nicole Fontaine



O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, enviou na sexta-feira da semana passada uma mensagem de condolências ao seu homólogo francês, Emmanuel Macron, pela morte da antiga Presidente do Parlamento Europeu e ex-Ministra francesa Nicole Fontaine.

«Foi com tristeza que tomei conhecimento do falecimento de Nicole Fontaine, antiga Presidente do Parlamento Europeu e Ministra da Indústria de França. Foi Deputada europeia durante quase vinte anos, construindo uma sólida reputação como construtora de compromissos, concitando apoios em todo o espetro partidário do hemisfério de Estrasburgo, sempre com um sorriso, conciliadora, mas com uma firme determinação», refere a mensagem assinada por Marcelo Rebelo Sousa, divulgada no sítio oficial da Presidência da República.

O Presidente da República referiu que está certo que a «sua longa luta em defesa do projeto europeu» não será esquecida.

«Através de Vossa Excelência, transmito as minhas condolências à família de Nicole Fontaine, extensivas a todo o povo francês», frisou.

Nicole Fontaine morreu na quinta-feira aos 76 anos, indicou na sexta-feira o ex-Ministro Dominique Bussereau, seu colega de Governo. Advogada e responsável do ensino católico, a eurodeputada durante 18 anos, entre 1984 e 2002, foi eleita em 1999 para presidir ao Parlamento Europeu, derrotando o candidato português ao cargo, Mário Soares, e aí se manteve até 2002.

Nicole Fontaine, nascida em Grainville-Ymauville (Normandia), foi a segunda mulher francesa a presidir à instituição europeia, depois de Simone Veil, uma das figuras mais respeitadas de França, que ocupou o cargo entre 1979 e 1982.

Tornou-se, em seguida, Ministra da Indústria (2002-2004) do Governo de centro-direita de Jean-Pierre Raffarin, sob a Presidência de Jacques Chirac. Uma fervorosa defensora da União Europeia, depois do referendo que decidiu a saída do Reino Unido do clube comunitário, em junho de 2016, publicou um livro, com o jornalista François Poulet-Mathis, intitulado «Brexit: Uma oportunidade? Repensar a Europa».

➔ Numa iniciativa do empresário Joaquim Pires

## Memorial aos Soldados Portugueses da Grande Guerra foi inaugurado em Beausoleil

Por Carlos Pereira

Foi inaugurado em Beausoleil, uma cidade na fronteira com o Mónaco, um Memorial aos Soldados Portugueses que participaram na I Guerra Mundial, numa iniciativa do Cônsul Honorário de Portugal em Nice e também Presidente da Delegação PACA da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP), Joaquim Pires.

As ruas da cidade foram decoradas com as bandeiras portuguesas, porque na inauguração esteve o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, o Cônsul Geral de Portugal em Marseille, Pedro Marinho da Costa e o Deputado Paulo Pisco, eleito pelo círculo eleitoral da Emigração.

O Memorial foi colocado no talhão militar do Cemitério de Beausoleil. «O Maire de Beausoleil disse-me que há 27 anos que não vinha cá à cidade, nenhuma autoridade portuguesa» explica Joaquim Pires ao LusoJornal. «Eu disse-lhe que andam sempre a falar da Grande Guerra, mas nunca falam dos Portugueses. Sugerí que se inaugurasse um monumento aqui no sul, porque não havia nenhum, porque ninguém fala dos Portugueses. Ele achou uma excelente ideia. Falámos disso com os Administradores da Câmara de Comércio no sul e decidimos fazer este Memorial para lembrar os soldados portugueses que morreram em França».

«O contributo dos Portugueses para a I Guerra Mundial e para a vitória dos valores da paz e da liberdade, é muito desconhecido das novas gerações, não apenas em Portugal, e muito naturalmente também nas novas gerações de lusodescendentes em França» explicou José Luís Carneiro ao LusoJornal. «Daí que, no âmbito das comemorações do Centenário, que contaram com a presença dos Presidentes da República portuguesa e francesa e com o Primeiro Ministro português, e tendo havido esta iniciativa do nosso Cônsul Honorário em Nice, que também é representante da Câmara de Comércio franco-portu-



LusoJornal / Carlos Pereira

guesa no sul da França, em articulação com os empresários Portugueses e com o Município de Beausoleil, entendemos associarmo-nos a esta iniciativa que tem fundamentalmente este objetivo: dar a conhecer aos jovens lusodescendentes, e aos Franceses em termos gerais, o contributo que os Portugueses deram para a vitória dos Aliados na I Guerra Mundial».

Em resumo, o Secretário de Estado português assume que «a minha presença aqui visa por um lado agradecer às autoridades locais e àqueles que se entregaram a esta homenagem, e ao mesmo tempo dar-lhes conta que o Governo português e a nossa Embaixada valorizam o esforço que foi desenvolvido».

### Mais de um terço da cidade é portuguesa

O Maire da cidade, Gérard Spinelli, estava visivelmente contente com esta iniciativa e deixou muitos elogios à Comunidade portuguesa. Esteve acompanhado, na inauguração do Memorial, por alguns elementos da equipa municipal, nomeadamente pelo Maire-Adjoint franco-português Jorge Gomes.

«Mais de um terço da população - por volta de 37% - é franco-portuguesa ou binacional, como é o meu caso» explicou ao LusoJornal Jorge Gomes.

«Em grande maioria vêm da zona norte, entre Guimarães e Braga. 70 a 80% dos Portugueses que aqui moram vêm daquela região». Uma grande parte trabalha no Mónaco.

«Soube que o Maire visita regularmente Portugal e a cidade de Guimarães. Uma parte significativa dos Portugueses que vivem aqui neste município é de Guimarães, e da região norte em geral» diz José Luís Carneiro ao LusoJornal. «Nota-se da parte do Maire e de outras autoridades, por um lado um sentimento muito profundo de respeito pelos Portugueses, e ao mesmo tempo clarividência no reconhecimento da importância que eles têm, não apenas para o investimento que aqui se realiza nos setores da restauração, da construção civil, da hotelaria, dos serviços, mas também no contributo que dão para garantir investimento que a partir daqui se desloca para Portugal».

O Memorial foi construído com pedra que veio de Portugal, «feito por uma empresa portuguesa, com um escultor português, a partir de um desenho feito no meu escritório» explica Joaquim Pires. «Decidimos fazer dois soldados, a sair da pedra. Acho que é uma estátua fantástica porque quando se olha para ela, quer dizer tudo. Quem olha para ali, sabe que são soldados portugueses».

Gérard Spinelli convidou o Abade da Paróquia de Saint Esprit de Beausoleil a benzer o Memorial. Fabrice Caillol

fez a bênção em latim.

Mas antes disso ouviram-se os dois hinos nacionais. O de Portugal foi acompanhado em coro pelos alunos da professora Alice Machado, de várias escolas da cidade.

Depois da inauguração, a comitiva seguiu para o Centro Cultural da cidade, onde foi inaugurada uma exposição realizada pelo Instituto Camões sobre a participação dos Portugueses na I Guerra Mundial.

O Embaixador de Portugal disse que «este é um segundo capítulo de um esforço que fizemos neste ano de centenário para lembrar a participação do Corpo Expedicionário Português na frente da Flandres. O primeiro capítulo foi em Richebourg, na presença dos Presidentes da República dos dois países».

Nos jardins da Mairie, o Maire Gérard Spinelli ofereceu uma recepção. Estavam presentes vários empresários portugueses da região, autoridades do Mónaco, a Cônsul Honorária de Portugal no Mónaco, a manequim portuguesa Tasha de Vasconcellos, entre muitas outras personalidades e discursou também um representante da Secretária de Estado junta da Ministra francesa da defesa.

A partir de agora, este é o único Memorial, no sul da França, em homenagem aos soldados portugueses do Corpo Expedicionário Português, que vieram para França combater durante a I Guerra Mundial.

## Cinco municípios do distrito de Leiria passam a ter gabinetes de apoio ao emigrante

Cinco municípios do distrito de Leiria assinaram, em Pedrógão Grande, Protocolos de colaboração com a Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas para a criação de Gabinetes de Apoio ao Emigrante.

Além do município anfitrião, os acordos envolveram os concelhos de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, tendo sido assinados durante o IV Encontro Nacional de Gabinetes de Apoio ao Emigrante.

«Com estes que vamos assinar hoje e com os que temos previsto até ao final do mês, estamos a falar de um cresci-

mento de 40% no número de Gabinetes de Apoio ao Emigrante», sublinhou o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro. No total, Portugal passa a partir de agora a contar com Gabinetes de Apoio ao Emigrante em 138 municípios e em quatro grandes juntas de freguesia.

Os Gabinetes tiveram «historicamente uma função importante de esclarecimento, informação e preparação para aqueles que, por diversas razões, entendem sair do país», referiu José Luís Carneiro. «No Gabinete de emergência consular sentimos que ainda há muitos cidadãos a saírem do país que

partem sem o mínimo de informação e depois acabam por ser vítimas de circunstâncias de vida muito difíceis, às quais é, por vezes, difícil ao Estado português poder acorrer», referiu.

Segundo José Luís Carneiro, os novos Gabinetes de Apoio ao Emigrante têm uma função articulada com o Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, «tendo em vista, por um lado, apoiar o processo de internacionalização de micro, pequenas ou médias empresas locais, mas também para atrair investimento das Comunidades portuguesas para estes territórios».

O IV Encontro Nacional de Gabinetes de Apoio ao Emigrante, que decorreu

no auditório da Casa da Cultura de Pedrógão Grande, debateu assuntos de Segurança Social estrangeira, comunitária e extracomunitária, equivalência de estudos, investimentos, dupla tributação, pedidos de colocação no estrangeiro, informação jurídica, legalização de viaturas e isenção de Imposto Automóvel e a Campanha Trabalhar no Estrangeiro. O evento contou com a presença de uma representante da Organização Internacional do Trabalho, bem como de responsáveis da Segurança Social, dos Assuntos Fiscais, além do Diretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP).

➔ Na presença do Secretário de Estado José Luís Carneiro

## Cátedra Eduardo Lourenço foi inaugurada na Universidade de Aix/Marseille

Por Carlos Pereira

Foi inaugurada no sábado 12 de maio, a Cátedra Eduardo Lourenço, de Literatura e Cultura Portuguesas, Comércio e Turismo, na Universidade de Aix/Marseille. Assisti à inauguração o próprio Eduardo Lourenço, mas também o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, o Presidente do Instituto Camões, Luís Faro Ramos, o Cônsul Geral de Portugal em Marseille, Pedro Marinho da Costa, o Deputado Paulo Pisco, a Coordenadora do ensino português em França, Adelaide Cristóvão, e uma sala cheia de professores e alunos.

Esta inauguração enquadrou-se no programa do colóquio internacional sobre «Valorização do Património da Diáspora», promovido pelo projeto «Pensando Goa».

Quando do anúncio da Cátedra, o autor de «O Labirinto da Saudade. Psicanálise mítica do destino Português» (1978) afirmou-se verdadeiramente surpreendido, e acrescentou: «Uma cátedra basta e chega». «Já não tenho ânimo nem forças para suportar uma coisa destas». Eduardo Lourenço acrescentou de imediato, porém: «Mas gosto muito de Aix como cidade, a cidade de Cézanne», pintor que «adoro».

Esta Cátedra «não apenas valoriza o ensino da língua portuguesa, porque essa é uma das dimensões da criação de Cátedras nas Universidades, mas ela permite também apostar e valorizar o contributo que o professor Eduardo Lourenço, um dos grandes homens do pensamento português, deu para três áreas do conhecimento» disse ao LusoJornal o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro. «A identidade do português, ou seja, o que é ser português? Como sabe, ele fez um trabalho de análise, de interpretação transtemporal dos Portugueses e dá contributos muito importantes para compreender aquilo que é a alma portuguesa nas suas múltiplas dimensões».

José Luís Carneiro destacou ainda «o esforço que ele também fez para procurar chegar à definição e à conceptualização do que é ser lusófono, com as marcas que fomos deixando, com a herança cultural e linguística, com a herança nas instituições, com as heranças do ponto de vista social que fomos deixando em todas as paragens por onde passámos desde o século XV».

Por fim, o Secretário de Estado destacou «o grande contributo que deu para o pensamento contemporâneo, que tem a ver com a resposta à pergunta: o que é ser europeu? O que significa sermos europeus».

«O professor Eduardo Lourenço tem um contributo não apenas para o pensamento português como dá um contributo para o pensamento da humanidade, para a filosofia contemporânea e sobretudo para o modo como nós concebemos a inserção dos Portugueses e de Portugal no mundo».

Também o Deputado Paulo Pisco



Eduardo Lourenço fez questão de estar presente

LusoJornal / Carlos Pereira

considera que «o professor Eduardo Lourenço é uma das grandes personalidades do nosso século, da nossa história contemporânea e é um dos grandes pensadores que tem reflexões muito grandes, particularmente sobre a identidade portuguesa». Paulo Pisco, que assistiu à cerimónia inaugural da Cátedra, disse ao LusoJornal que «é uma figura altamente respeitada, conhecida e eu julgo que o facto desta Cátedra ter o seu nome, é o reconhecimento de todo o seu percurso filosófico, reflexivo sobre a relação dos Portugueses consigo próprios, com o seu país e com o mundo».

### Maior visibilidade ao Departamento

Eduardo Lourenço conhece bem a região porque aqui passou uma grande parte da sua vida, onde ainda tem casa, tendo sido docente na Universidade de Nice-Sophia Antipolis. Na sala estava aliás a professora Armanda Manguito, Diretora do departamento de português daquela Universidade. Estavam também representantes de 16 universidades: 6 portuguesas, 5 brasileiras, uma indiana de Goa, uma de Naples, na Itália,...

Na introdução da cerimónia, Ernestina Carreira, responsável pedagógica pelo Centro de Estudos Luso-Brasileiros da Faculdade de Artes, Literaturas, Línguas e Ciências Sociais, da Universidade de Aix/Marseille (AMU) - constituída em 2012, resultado da fusão da Universidade de Provence com as Universidades de Aix-en-Provence e a de Marseille - resumiu em poucos minutos os 50 anos de ensino de português naquela universidade, e a relação com o Instituto Camões e com os seus antecessores.

O ensino de português foi introduzido em Aix-en-Provence em 1950, primeiro como opção na Licence de Espanhol e depois de forma autónoma com Licence e Master, a partir dos anos 1970, quando começou a chamar-se Departamento autónomo de estudos portugueses e brasileiros -

«naquela altura os estudos africanos ainda não existiam». «Foi uma aposta da nossa Universidade, quando na maior parte das outras universidades, e em particular na mais conhecida de todas, a Sorbonne, o Português só existe enquanto Secção» disse Ernestina Carreira.

Para o Presidente do Instituto Camões, esta Cátedra «é muito importante, não só por estar associada ao nome de um grande pensador português, europeu e mundial. Mas também porque há vários anos que temos vindo a desenvolver cooperação no Instituto Camões, com esta Universidade de Aix/Marseille. Há um corpo muito forte de interesse pela língua portuguesa e isto é o corrolário daquilo que tem vindo já a ser realizado com esta Universidade». Aliás tanto Ernestina Carreira como o Embaixador Jorge Torres Pereira enalteceram a implicação da Coordenadora do ensino português Adelaide Cristóvão, como do Consul Geral em Marseille Pedro Marinho da Costa, para levar a bom termo as negociações com a parte institucional francesa.

«A presença de uma configuração do tipo Cátedra, permite uma maior visibilidade da nossa disciplina de português, em França em geral» explica Ernestina Carreira ao LusoJornal. «A Cátedra é a consequência de 50 anos de colaboração, mas também consequência da reestruturação que tem vindo a desenvolver o Instituto Camões, que passou de uma fase de apoio ao ensino, pelo envio de professores, a uma colaboração mais científica, de apoio ao funcionamento das instituições locais».

Em França há mais de 1,5 milhões de Portugueses mas Ernestina Carreira diz que «o português em França é uma língua raramente ensinada. Hoje em dia, pouco está presente no ensino secundário e os estudantes universitários escolhem, em geral, uma língua já ensinada no secundário. Para nós, o recrutamento e desenvolvimento de estudos lusófonos na universidade passa de maneira essencial pela comunicação e por isso é que organizações como a Cátedra nos dão esta visibilidade».



Ernestina Carreira, Universidade de Aix-Marseille

LusoJornal / Carlos Pereira

### A maior universidade francesa

«Esta é praticamente a maior Universidade de França em termos de estudantes, atingimos os 100 mil estudantes e temos a quarta maior oferta de línguas do mundo com perto de 50 línguas presentes com 33 ou 34 ensinadas de maneira contínua». Por isso, segundo Ernestina Carreira, «para nós essa visibilidade é essencial porque nos distingue de um conjunto de outras línguas, nomeadamente das línguas asiáticas, que têm hoje uma visibilidade maior a nível mundial, em termos franceses».

Fundado nos anos 70, o Departamento português trabalha atualmente com 7 diplomas de Licenciatura e de Mestrado. «Mas diretamente, desenvolvemos uma Licenciatura e um Mestrado de estudos portugueses que abre agora em outubro e a nossa área de especialização tem vindo a ser a Patrimonialização da cultura e a aplicação ao domínio profissional do turismo da cultura lusófona» explica ao LusoJornal Ernestina Carreira.

Neste contexto, a Cátedra Eduardo Lourenço agora inaugurada tem uma característica particular por estar virada para negócios e turismo. «Não é um tema muito habitual, mas é um tema de muita atualidade» explica o Presidente do Instituto Camões numa entrevista ao LusoJornal.

«Estamos numa fase de reestruturação em termos de ensino. Como todas as Universidades em França, tínhamos uma atratividade em termos de ensino de opção - são estudantes de outras áreas que aprendem o português. Tínhamos até agora mais de 300 estudantes neste tipo de formação» diz Ernestina Carreira. «É uma formação que não vamos continuar, por razões estruturais, mas por isso a Universidade permitiu-nos investir num outro setor, que é o setor da formação de Mestrado, que é uma formação mais prestigiosa, mais profissional e que po-

demos internacionalizar».

Em termos de estudantes, sabendo que o número de estudantes depende também das promoções anuais, em média cerca de 80 e 100 estudantes frequentam este Departamento por ano.

### 5 Cátedras portuguesas em França

Esta passa a ser a quinta Cátedra portuguesa em França. «Temos uma rede de Cátedras já bastante abrangente, tal como a rede de leitorados, de pontos de língua, de centros de língua portuguesa» explica o Presidente do Instituto Camões. Interrogado pelo LusoJornal sobre a possibilidade de alargamento desta rede, Luís Faro Ramos afirma que «é uma questão que tem a ver com a procura. Nós vamos tentando adaptar a procura que há em relação à oferta que existe».

Luís Faro Ramos anunciou aliás que Eduardo Lourenço vai completar 95 anos no próximo dia 23 de maio, mas fez questão de estar presente na cerimónia realizada em Aix-en-Provence.

Em declarações à Lusa depois da sua intervenção, o ensaísta afirmou que «foi uma sessão muito simpática, um público muito atento. O grande problema agora é dar uma resposta universitária a este tema, porque já não sou nenhum menino e não posso estar muito tempo fora de Portugal». No seu discurso, Eduardo Lourenço falou das relações culturais e históricas entre Portugal e a França, evocando alguns episódios da Revolução francesa. «Evoquei um pouco estas questões, não sou um historiador, sou um comentador avulso de acontecimentos, um ensaísta».

Logo no início da sua intervenção, dedicou a cerimónia a Noël Salomon, especialista do «entre as duas guerras» na Universidade de Bordeaux, e irmão da mulher de Eduardo Lourenço, Annie Salomon.

➔ Salão do imobiliário e do turismo português em Paris

## Secretária de Estado do Turismo diz que mercado francês «é cada vez mais estratégico para Portugal»



LusoJornal / Carlos Pereira

Por Carlos Pereira

A Secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, inaugurou a sétima edição do Salão do turismo e do imobiliário franco-português, e disse ao LusoJornal que o mercado francês «é cada vez mais estratégico para Portugal».

O salão foi organizado pela Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) no Parque de exposições de Paris Porte Versailles, durante o fim de semana passado.

Ana Mendes Godinho proferiu uma intervenção na sessão inaugural do Salão e depois visitou grande parte dos expositores, antes de responder a uma entrevista do LusoJornal.

**O mercado francês é assim tão importante para Portugal?**

O mercado francês é um mercado cada vez mais estratégico para Portugal. É o segundo mercado em termos de receitas turísticas para Portugal, é o terceiro em termos de hóspedes, mas com crescimentos que nos permitem antecipar que será certamente um mercado líder para Portugal, nas várias dimensões. Temos efetivamente mais turistas

franceses. Em 2017, tivemos 3,2 milhões de visitantes franceses, o que é um número extraordinariamente histórico, com um crescimento muito significativo e estamos a sentir que este é um movimento que não fica apenas no visitar como turista, sentimos um movimento associado de investimento.

**Os Franceses investem muito em Portugal?**

Há muitos Franceses a investir em Portugal e a comprar casa para morar em Portugal. O mercado francês é atualmente o mercado mais importante em termos de compra de casa em Portugal, representa cerca de 39% do total dos estrangeiros que compram casa em Portugal. Estima-se que cerca de 50 mil franceses já compraram casa em Portugal e esta é também uma mensagem muito importante de confiança para investidores. Sentimos isso. Os Franceses transformam-se também eles próprios em «desenvolvedores» de negócios em Portugal.

**Isso justifica a sua presença neste salão?**

Este é um espaço muito importante que resulta claramente de uma capa-

cidade das nossas Comunidades portuguesas no mundo de serem elas quem nos leva à frente, quem leva o país à frente, e conseguiu criar esta montra espetacular do que é hoje Portugal e no fundo daquilo que está a fascinar também os Franceses. Nós temos cada vez mais, não só volume de mercado turista para Portugal, mas muitas celebridades, nomeadamente francesas que aí compraram casas e isto dá uma imagem do país muito sofisticado, um país que não é só uma moda, veio para ficar. É um país que os Franceses valorizam muito porque tem um bom clima. O nosso sol é memorável e inesquecível, também somos um país muito tranquilo, muito seguro, fomos considerados o 3º país mais pacífico do mundo e somos um país de boa qualidade de vida, boa relação qualidade/preço e fomos eleitos, aliás, pelas pessoas que vivem no estrangeiro, como o melhor país do mundo para o espatriados viverem.

**Os reformados franceses continuam a mudar-se para Portugal?**

O que sentimos é que hoje temos todas as gerações de Franceses a comprarem casa em Portugal. Já não são só os re-

formados - também temos, claro - mas temos também cada vez mais jovens franceses que estão a escolher Portugal, a desenvolver inovação, negócios de start-up's ou outras empresas e a integrarem-se muito na nossa comunidade. E é isso também que Portugal quer mais, é esse país muito aberto, que integra todos os que querem optar por Portugal como destino para viver.

**Como se guarda agora este mercado?**

Uma das nossas apostas fortíssimas foi garantir que tínhamos acessibilidades aéreas fáceis e competitivas para Portugal. De França, temos, de 20 aeroportos franceses, 600 ligações aéreas semanais para Portugal e isto garante de facto uma facilidade de acesso ao destino, e isso é fantástico. Temos de continuar e guardar esta competitividade aérea, mas também conseguir mostrar todo o Portugal. Este é o grande desafio.

**É difícil levar os turistas a todo o país?**

Neste momento nós queremos cada vez mais que o turismo seja uma atividade sustentável. Não queremos massa, queremos atingir as pessoas que estão disponíveis em valorizar

mais o destino e em gastar mais para mostrar Portugal, as pessoas que reconhecem os valores da autenticidade, da sustentabilidade ambiental, da sustentabilidade social, do envolvimento com as populações, o genuíno dos nossos produtos locais e portanto agora o grande desafio é mostrar todo o país, desequilibrar a tendência que há para o litoral e garantir uma distribuição mais equilibrada para o país todo. E garantir que temos turismo todo o ano, para que seja uma atividade sustentável que acontece durante todo o ano e que cria efetivamente oportunidades de desenvolvimento para todas as regiões e de criação de emprego em todo o ano.

**E tem criado?**

Nos últimos dois anos, o turismo criou cerca de 74 mil postos de trabalho em Portugal, cresceu cerca de 10% em termos de população empregada e o que nós sentimos é que isso está a acontecer por todo o país, e é isso que nós queremos, que não seja só um fenómeno de algumas regiões, mas que seja uma oportunidade para todo o país.

## Câmara de Olhão firma acordo com a Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa

A Câmara de Olhão assinou no sábado, em Paris, um acordo com a Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) para promover a internacionalização das empresas do concelho e atrair investimento francês, disse à Lusa o Presidente da autarquia.

«Trata-se de um acordo de cooperação entre duas instituições para apoiar o processo de internacionalização das empresas sediadas em Olhão junto do mercado francês, assim como prestar apoio às empresas francesas que queiram instalar-se no nosso concelho», disse António Miguel Pina.

Segundo o autarca, a comunidade francesa continua a ser a mais representativa em termos de número de re-



LusoJornal / Mário Cantarinha

sidentes no concelho de Olhão, no distrito de Faro, que tem vindo a aumentar muito nos últimos anos, embora mais recentemente também se tenha verificado um aumento de residentes de nacionalidade italiana.

O acordo assinado visa também prestar apoio às empresas de Olhão que queiram divulgar os seus serviços ou produtos junto do mercado francês. «Um dos objetivos deste Protocolo de cooperação é divulgar os produtos típicos do concelho com capacidade exportadora, nomeadamente as nossas conservas, o azeite ou os licores», exemplificou António Miguel Pina.

No ano passado, a Câmara de Olhão marcou pela primeira vez presença no Salão e este ano consolidou a sua pre-

sença, trazendo consigo seis agentes imobiliários e uma mostra de serviços e produtos locais.

Com este acordo, a Câmara de Olhão visa reforçar a aposta no empreendedorismo, mas também consolidar a relação com a diáspora portuguesa, particularmente com os empresários portugueses em França naturais do município.

Assim, ambas as entidades se comprometem a prestar aconselhamento e acompanhamento, por um lado, às empresas sediadas em Olhão e, por outro, aos associados da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa, nas deslocações comerciais efetuadas a França ou à cidade algarvia.

➔ Nouveau concept d'«Agence Conseil»

## Nouvelle agence de la Banque BCP à Vitry-sur-Seine

La Banque BCP a inauguré le 17 mai dernier, sa nouvelle agence à Vitry-sur-Seine, située au 79 boulevard Stalingrad, en présence de Maurice Tzinmann, Maire-adjoint de Vitry-sur-Seine (94), António Albuquerque Moniz, Consul Général du Portugal à Paris et Jean-Philippe Diehl, Président du Directoire de la Banque BCP. Banque française du Groupe BPCE, la Banque BCP est une «banque affiliée» qui accompagne les projets de ses clients en France comme au Portugal. Elle a inauguré cette nouvelle agence, dans le cadre de son plan de développement et du déploiement du concept d'«Agence Conseil».

Lors de l'inauguration, plus d'une soixantaine de clients et prospects ont pu visiter les locaux élégants, modernes et spacieux de l'agence, accompagnés par le Directeur d'agence, Bruno Pinto et son équipe constituée d'un Directeur-adjoint, ayant en charge également l'accompagnement des clients «Prestige», de deux Conseillers de clientèle Particuliers et d'un Conseiller de clientèle Professionnels.

«Cette nouvelle agence correspond au concept 'Agence conseil' déployé par la Banque BCP, basé sur la proximité, le conseil et l'expertise» dit une note de presse de la banque.



Ce concept répond à plusieurs critères: «Mettre à disposition des clients un espace accueil et convivialité, avec accès Wi-Fi gratuit et recevoir les clients dans un espace 'conseil' fermé, respectueux de la confidentialité lors des entretiens».

L'agence dispose également d'un espace libre-service accessible 7J/7, de 7h00 à 22h00, qui permet aux

clients d'effectuer, en toute simplicité et en toute autonomie, les opérations courantes telles que la consultation du solde des comptes, les dépôts de chèque ou d'espèces, les virements ou encore les transferts vers Millennium bcp.

«La Banque BCP offre une relation multicanale à ses clients leur permettant de gérer ses opérations bancaires

en agence ou à distance, à sa convenance». A ce titre, Jean-Philippe Diehl, Président du Directoire, a souligné les moyens mis à disposition des clients de la banque: «En proposant les dernières innovations offertes par le digital, comme la possibilité de payer avec son Smartphone à travers d'Apple Pay ou Samsung Pay, la possibilité, bientôt disponible, d'effectuer

des virements instantanés qui permettront au bénéficiaire de recevoir les fonds en temps réel ou encore de prendre un rendez-vous avec son conseiller depuis le site internet ou depuis l'application mobile, nous voulons simplifier la vie de nos clients et de leur quotidien. Nos conseillers consacrent ainsi plus de temps à leur métier de conseil».

L'agence Banque BCP de Vitry compte près de 3.000 clients. Chaque client a un Conseiller dédié qui l'accompagne dans la réalisation de ses projets. Il lui apporte le conseil adapté pour la valorisation de son patrimoine ou la protection de ses proches et de ses biens.

«Les clients de l'agence de Vitry bénéficient également de l'accès à des experts en gestion et transmission de patrimoine, notamment en matière de successions internationales et à des experts dans le secteur de l'immobilier et dans l'accompagnement des entreprises en général» dit la note de la banque envoyée aux rédactions.

La Banque BCP est une banque affiliée du Groupe BPCE, deuxième groupe bancaire en France. Son capital est détenu à 80,1% par la Caisse d'Epargne Ile-de-France et à 19,9% par Millennium bcp, première banque privée du Portugal.

## Start-Up Lisboa assina Protocolo com Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa

Por Carlos Pereira

A Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) e a Start-Up Lisboa assinaram um Protocolo de cooperação. O Protocolo foi assinado por Miguel Fontes, Diretor Geral da Start-Up Lisboa e por Carlos Vinhas Pereira, Presidente da CCIFP, durante o Salão do imobiliário e do turismo portugueses.

Start Up Lisboa é uma incubadora que apoia a empreendedores, fundadores de start-up's, «empresas com um modelo de negócio muito específico, ancoradas na tecnologia e com uma ambição de escalabilidade muito grande e portanto de replicabilidade dos seus modelos de negócio num espaço de tempo muito curto» explicou ao LusoJornal Miguel Fontes.

Trata-se de uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 2012 pela Câmara Municipal de Lisboa - através do orçamento participativo - pelo Montepio Geral e pelo IAPMEI, o Instituto de apoio às pequenas e médias empresas.

«Existe há 6 anos, na baixa de Lisboa, neste momento temos 100 empresas incubadas, 60% delas numa incubação virtual e 40% em incubação física nas nossas instalações, e ao longo destes 6 anos já apoiámos mais de 350 empresas, que no seu conjunto já levantaram um volume bastante significativo de capital de risco - mais de 100 milhões de euros - e criaram milhares de postos de trabalho diretos» explicou Miguel Fontes. «A nossa função é ajudar aqueles que têm uma ideia, uma solução a propor ao mer-



cado, nomeadamente tudo o que tenha a ver com a tecnologia mas também com turismo e com comércio, ajudá-los a crescer com esse modelo de negócio e que tenham sucesso».

A Start-Up Lisboa dispõe de uma rede de mais de 100 mentores, «que estão disponíveis, de forma gratuita, para por os empreendedores em contacto com alguma pessoa importante para o projeto, quer com uma expertise mais técnica, pessoas que por alguma razão estão bem posicionadas para ajudar os empreendedores».

Mas também tem uma rede muito grande de parceiros estratégicos que são empresas, como sociedades de advogados, empresas como a Google, a Microsoft, «que nos permitem dar

condições de acesso aos empreendedores em condições muito vantajosas aos serviços que prestam». A Start-Up Lisboa também cria condições para que os empreendedores se ajudem uns aos outros, para crescerem uns com os outros. «Trabalhamos também a parte da comunicação, a notoriedade, ajudamos a tornarem-se conhecidos junto de quem conta, nomeadamente dos investidores, de outros empresários, das empresas grandes, e por último fazemos a função fundamental de uma incubadora que é por em contacto as start-up's com o mundo do investimento» diz Miguel Fontes. «Estes são projetos que não se financiam da mesma forma que os projetos tradicionais. Não vão à banca e não vão fazer um

empréstimo bancário. São empresas que necessitam de capital de risco e toda a lógica do investimento é completamente diferente do financiamento tradicional».

O Protocolo agora assinado com a Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) justifica-se porque «nas nossas atividades, a CCIFP organiza sessões de formação sobre o empreendedorismo em Portugal. Há vários meses que as nossas sessões estão cheias, essencialmente no domínio do turismo, mas também no apoio às pessoas» explica Marie Reis de Bragelongne, a Diretora Executiva da CCIFP.

«Sabendo que existem muitas empresas francesas, start-up's que olham para Portugal e em particular para Lis-

boa, como um ecossistema maduro onde querem ter a sua empresa ou parte da sua empresa, e que por outro lado, sabendo que há start-up's portuguesas que sabem que o mercado francês é um mercado óbvio e de expansão, nós, enquanto estruturas que estamos próximas do terreno de uns e dos outros, acordamos em pôr os nossos serviços em partilha» acrescenta Miguel Fontes.

Para Marie Reis de Bragelongne, «Start-Up Lisboa é uma estrutura especializada não apenas na área das tecnologias, mas também no acompanhamento de criadores de projetos na área do turismo e da gastronomia, podemos, aquando das nossas formações, orientar esses criadores de projetos para a Start-Up Lisboa. Em contrapartida, Start-Up Lisboa também tem pedidos de estruturas acompanhadas por eles, que querem internacionalizarem-se e nós somos os correspondentes deles para poder acompanhar aqui estes projetos».

«Pode ser um apoio tão pontual como, em vez de estarem com o portátil a trabalhar num café, poderem estar no escritório da Câmara de comércio durante dois dias, usar uma sala de reuniões, pode ser pôr em contacto com outras empresas ou contactos empresariais e isso é válido nos dois sentidos» garante Miguel Fontes. «É um Protocolo muito simples, mas muito concreto e acreditamos que pode gerar valor».

Até porque, segundo Marie Reis de Bragelongne, a CCIFP também tem na sua rede, empresários que podem ser «mentores» e «investidores» de alguns dos projetos da Start-Up Lisboa.

## Comissão de Trabalhadores Grevistas quer nomeação de um «Negociador»

Por Carlos Pereira

Comissão de Negociação dos Trabalhadores da Sucursal França da Caixa Geral de Depósitos escreveu uma carta aberta aos Membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa, com cópia para Ministro da tutela Mário Centeno, pedindo a nomeação de um Negociador, no seguimento dos 32 dias de greve e considerando que a situação «é altamente prejudicial para a nossa instituição, em termos comerciais, financeiros, de reputação e de imagem, com repercussões que vão bem para além do Grupo, atingindo o próprio país».

«Não obstante o facto de a Direcção Geral da Sucursal, minimizar o impacto da greve anunciando uma taxa de grevistas de pouco mais de um terço (o que, só por si, já deveria constituir um motivo de séria preocupação), os serviços centrais de apoio à rede encontram-se de facto paralisados. Se excluirmos os contratos a prazo que representam para cima de 10% do pessoal das agências e os estagiários escolares com o recurso aos quais, a Direcção da Sucursal está a tentar camuflar a verdadeira situação da rede, ademais com graves riscos para a CGD, e o pessoal em férias ou doente, nomeadamente com baixas prolongadas, a taxa de trabalhadores em greve ultrapassa os 50%, sendo que, mais do que o valor desta taxa, o que importa é a sua elevada concentração em serviços operacionais de apoio, e em serviços jurídicos, de controlo e de riscos» escrevem os negociadores.

Os representantes dos grevistas solicitam aos Administradores «a nomeação de um outro interlocutor para negociar com a Comissão eleita pelos trabalhadores em greve da Sucursal. A Direcção Geral desta Sucursal que em dois anos já foi responsável por dois movimentos de greve, e que, em seis anos sempre fez ouvidos moucos às tentativas de diálogo, praticando uma gestão autoritária e infratora à lei - com várias queixas formuladas junto dos tribunais, inspeção do trabalho e Procuradoria Geral da República - e cuja administração se saldou pelo completo desbarato da Sucursal, como se de sabotagem deliberada se tratasse, não tem a confiança nem da Comissão de negociação, nem dos trabalhadores da Sucursal, nem dos representantes destes últimos».

Números que falam

# 28.341

peças em França que se chamam Da Silva.

Conflito na Sucursal da CGD dura há mais de um mês

## Diretor Geral da CGD/França diz que Sindicatos grevistas querem excluir os outros Sindicatos

Por Carlos Pereira

Há 33 dias que uma parte dos trabalhadores da Sucursal da Caixa Geral de Depósitos em França, está em greve. Pela primeira vez neste conflito, a Direcção da Sucursal respondeu às perguntas do LusoJornal.

O Diretor Geral da Sucursal, Rui Soares, explica qual é o posicionamento da Direcção do banco público, quais são, na sua opinião, os pontos de bloqueio e dá detalhes sobre alguns dos assuntos que têm estado em cima da mesa das negociações.

No dia de fecho desta edição do LusoJornal, o conflito não está resolvido e a Comissão de trabalhadores grevistas pedem um «novo Negociador».

### Em que ponto estão as negociações com os Sindicatos?

Temos tentado manter uma postura muito construtiva de diálogo, na tentativa de responder aos cadernos reivindicativos. Como sabe há 4 Sindicatos representados na Sucursal da Caixa em França, dois deles apelaram à greve. Nós tentamos responder aos cadernos reivindicativos de todos os Sindicatos, como é óbvio, e apresentamos uma proposta concreta respondendo às principais preocupações dos colaboradores da Caixa.

### Mas que temas têm estado em cima da mesa?

São cadernos reivindicativos bastante longos. Por exemplo, para ter uma ideia, uma das reivindicações é de um aumento salarial de 560 euros. Ora, 560 euros é um valor superior a um terço do salário mínimo francês e um valor praticamente equivalente ao salário mínimo nacional em Portugal. São valores que dão uma ideia do que é a tipologia do caderno reivindicativo. A nossa resposta é negativa em relação aos 560 euros, mas obviamente houve uma resposta concreta relativamente a um aumento salarial normal, em linha com a situação do mercado. Aliás, os salários da Sucursal não estão desfasados da situação do mercado. Os nossos salários são superiores ou iguais aos bancos franceses. Os nossos salários estão alinhados com as médias dos bancos franceses e com a convenção coletiva dos bancos. Esta reivindicação até teria alguma lógica se estivessemos na ilegalidade ou se estivessemos a pagar as pessoas abaixo da média, mas não estamos.

### Se percebi bem, a principal reivindicação dos Sindicatos, tem a ver com a preocupação de saber se efetivamente vão ou não vender a Sucursal em França. Em relação a este ponto, há alguma resposta concreta?

Essa também era a nossa sensibilidade, de que seria essa a razão principal das reivindicações, a preocupação global dos trabalhadores da Caixa. Mas posso-lhe dizer que a greve continua e já houve respostas muito claras em relação a este assunto. Já foi respondido por carta, aquilo que já tinha sido dito pela Comissão executiva da Caixa Geral de Depósitos na Assembleia da República, de que a aposta é no de-



envolvimento da Sucursal de França. A Caixa está em França e estará em França. Esta é a aposta que é feita pela Administração da Caixa Geral de Depósitos. Houve uma comunicação pública, que foi reiterada por carta formalmente. O que significa que este era um aspeto principal das reivindicações, mas seguramente haverá outros. Só para ter uma ideia, nós temos 48 agências e hoje estiveram abertas ao público 45.

### Sobre a questão da manutenção da Sucursal considera que está respondido, sobre a questão dos salários disse-me que há uma contraproposta, então o que está neste momento a bloquear as negociações?

Nós fizemos uma proposta global, relativamente ao caderno de reivindicações. Não respondemos que sim a todos os pontos, mas respondemos a todos os pontos que foram apresentados, de uma forma extremamente construtiva e numa lógica de diálogo com todos os Sindicatos do banco. Acontece que os Sindicatos que apelaram à greve têm vindo a abandonar a mesa das negociações excluindo os outros Sindicatos, dizendo que querem que haja uma negociação exclusivamente com os representantes dos grevistas, digamos assim, e não com todos os Sindicatos.

### Neste momento trata-se então de uma questão de forma e não de uma ques-

### tão de fundo?

A questão é de negociar com todos ou a exclusão de alguns Sindicatos. Ou seja, alguns Sindicatos consideram que é fundamental excluir os outros Sindicatos. E nós consideramos que o banco é uma instituição em que todos os Sindicatos, todos os colaboradores, todas as partes, devem encontrar as soluções para o problema que existe, como é óbvio. Porque, de todos os nossos colaboradores, a maioria está ao trabalho, e esta matéria é fundamental. É isso que permite que o banco responda às necessidades dos nossos clientes, obviamente às vezes com problemas, como é evidente, mas permite que se dê uma resposta clara aos nossos clientes. Esta é uma questão que envolve todos os trabalhadores e não envolve apenas os trabalhadores em greve. Não há razão nenhuma para não abrir o diálogo aos Sindicatos que foram legalmente eleitos. Antes de haver este bloqueio, foram avançadas propostas negociais, foram discutidos determinados assuntos, sendo que até hoje ainda não houve nenhuma contraproposta por parte dos Sindicatos que apelaram à greve. Os outros dois Sindicatos já apresentaram contrapropostas mas aguardamos ainda que haja apresentação de contrapropostas por parte dos Sindicatos que apelaram à greve. Mas digamos que eu diria que há aqui uma lógica de exclusão, uma lógica de impedir que

todos encontramos soluções. As soluções não se encontram excluindo ninguém, este é um princípio básico. A Caixa quer sempre respeitar a legalidade e que as soluções se encontram com a participação de todos os intervenientes. Só assim é que se consegue ser construtivo.

### Há uma parte do negócio da Sucursal da Caixa em França, que Portugal recuperou. Uma parte parte muito lucrativa. Ficou apenas a parte de banco de retalho. Confirma este «repatriamento» de uma parte importante do negócio da Sucursal?

Sim. Portugal recuperou um negócio que não era um negócio da Sucursal de França, era atividade de Booking, que é uma atividade em que os clientes não são da Sucursal, na maior parte dos casos, eram grupos portugueses, alguns grupos de outras geografias, e que foram integrados nessas geografias. E havia, na atividade de Booking, alguns clientes do mercado francês, e nesse caso, fomos nós que ficamos com esse negócio. São clientes que não eram da Sucursal, a Sucursal exercia única e exclusivamente uma função operacional, cobrindo o risco da operação, mas sem qualquer relação com o cliente, era uma atividade grossista, digamos assim, uma atividade de grandes operações, não tinha nada a ver com a Sucursal, uma atividade que afetava um número extremamente reduzido de pessoas e na maior parte dos casos dessas pessoas, nem sequer era em regime de exclusividade.

### Quando impediu os trabalhadores grevistas de entrar nas instalações do banco, tinha de passar por essa forma de agir? Porque tomou essa decisão?

A lei é clara nessa matéria. Os sindicalistas podem sempre entrar na empresa, quer os representantes sindicais, quer os representantes do pessoal. Aquilo que fizemos, foi porque houve excessos inequívocos por parte dos grevistas. Quem faz greve não pode por em causa o bom funcionamento do trabalho de quem vai trabalhar, ou seja, o respeito pelo direito à greve é inequívoco, o direito ao trabalho é inequívoco e o respeito de uns pelos outros é inequívoco, e foi isso que fizemos, ou seja, quando houve abuso, marcámos claramente a posição do ponto de vista de que não é razoável que quem esteja em greve, ponha em causa o respeito pelo direito ao trabalho, pelo normal funcionamento do banco. Esta matéria foi clarificada, foram explicadas as regras e a partir daí tudo voltou a funcionar normalmente e não voltou a haver problemas.

### A Deputada Mariana Mortágua, do Bloco de Esquerda, veio a Paris propositadamente por causa desta greve dos trabalhadores da Caixa. Ela pediu encontro consigo? De que falaram?

Não houve nenhum pedido que me tivesse chegado para falar com a Direcção.

A entrevista completa a Rui Soares pode ser lida em, [lusojournal.com](http://lusojournal.com)



Organizada pela Delegação da CCIFP/PACA

## Gala de Verão juntou empresários portugueses em Sainte Maxime

Por Carlos Pereira

A Delegação da região PACA da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) organizou nos dias 11 e 12 de maio mais uma edição da sua Gala de Verão. Desta vez participou o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, o Cônsul Geral de Portugal em Marseille, Pedro Marinho da Costa e o Deputado eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Paulo Pisco.

A Gala de Verão deste ano da CCIFP/PACA ficou marcada pela habitual entrega de troféus aos empresários que se destacaram na região, pela inauguração de um Memorial aos soldados portugueses que participaram na I Guerra Mundial, por um concerto de Tony Carreira em Sainte Maxime e pela mudança de Presidente desta Delegação, que deixa de ser Joaquim Pires, para ser o Advogado Jorge Mendes Constante.

Durante a manhã do dia 11 de maio foi inaugurado em Beausoleil o Memorial aos soldados portugueses que participaram na I Guerra Mundial. Esta foi uma ideia do empresário Joaquim Pires - que também é Cônsul Honorário de Portugal em Nice - mas levada a cabo por aquela Delegação da CCIFP. No fim da tarde, Tony Carreira subiu ao palco do Carré Léon Gaumont, em Sainte Maxime, para fazer o último concerto da digressão francesa que começou no Zénith de Paris a 19 de janeiro. Para que o concerto tivesse lugar, muito contou a implicação do empresário Joaquim Pires, que tem a maior parte das suas empresas naquela cidade na baía de Saint Tropez. O Jantar de Gala juntou uma centena e meia de empresários no restaurante Red Line, também de Joaquim Pires e também em Sainte Maxime. Estava presente o Presidente nacional da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP), Carlos Vinhas Pereira, mas também o Presidente da Câmara Municipal de Faro, Rogério Bacalhau, o Maire de Beausoleil, o Maire de Sainte Maxime e muitas outras personalidades locais.

«O facto de haver esta organização aqui dos empresários, é de uma grande importância para a nossa Comunidade. Eu acho mesmo que esta região passou a ganhar uma visibilidade que antes não tinha, a partir do momento em que a CCIFP passou a estar aqui presente. Passou a haver uma voz da nossa Comunidade aqui, uma visibilidade que tem também a importância de atrair as autoridades francesas, que assim constatam a força da nossa Comunidade» diz o Deputado Paulo Pisco ao LusoJornal.

### Partir do zero

«No sul de França não havia nada. Quando o Carlos Vinhas Pereira me disse para criar aqui uma Delegação, eu disse-lhe que tinha já muito trabalho, mas achei que a ideia era boa porque os Portugueses são muito tímidos, estão todos num cantinho, cada um para si» disse Joaquim Pires ao Luso-



LusoJornal / Carlos Pereira

Jornal. «Então, fizemos esta Câmara e hoje em dia as pessoas estão mais unidas, ajudam-se mais, fazemos reuniões, encontros, fazemos amizades e uns vão trabalhando com os outros, vão dando os contactos de uns aos outros. Acho que é uma boa coisa».

O Secretário de Estado das Comunidades estima em cerca de 2.500 empresas de Portugueses e Lusodescendentes nesta região do sul de França. «Desde há alguns anos que se organizaram, tendo em vista fortalecer não apenas a relação com as instituições desta região, mas também fortalecer as relações com Portugal» explica José Luís Carneiro. Esta foi a primeira vez que José Luís Carneiro participou na Gala de Verão da CCIFP/PACA, mas há dois anos já esteve na região e teve um encontro de várias horas com os empresários, a dialogar sobre as possibilidades de investimento em Portugal. «Eu queria mais uma vez sublinhar a importância do trabalho que foi feito pela Câmara de comércio franco-portuguesa, liderada pelo Carlos Vinhas Pereira e também pela Delegação regional representada pelo Joaquim Pires».

José Luís Carneiro disse que a Delegação da CCIFP «tem feito não apenas um trabalho muito importante de boa relação com as instituições - porque sentimos muito respeito pelos Portugueses, do Poder local às Perfeições, não apenas pelo trabalho, mas pela capacidade de empreender - e por outro lado, há também um sentimento muito forte dos Portugueses que aqui vivem de contribuírem para o desenvolvimento do nosso país, quer importando produtos de Portugal, quer fazendo investimentos em Portugal».

«A nossa ideia foi sempre de poder sair do meio parisiense e poder multiplicar as presenças regionais» diz Carlos Vinhas Pereira, o Presidente da CCIFP. «A mais eficaz - e a que está a funcionar em pleno - é a da região PACA, onde temos 70 membros, o que é importante em termos de contribuição para o conjunto dos membros da Câmara de comércio. Trabalham uns com os outros e o Joaquim Pires, que é o meu representante aqui nesta região, soube unir estas pessoas». Carlos Vinhas Pereira também concorda que «estão aqui a fazer um ótimo trabalho».

### Troféu Performance para Michel Vieira

O Troféu Revelação foi atribuído a António Ribeiro, o Diretor da agência do Banque BCP em Nice, não muito longe do Consulado Honorário de Portugal; o Troféu dinamismo foi para a Notária Francisca Castro; o Troféu Excellence foi para o Diretor da agência do banco Caixa Geral de Depósitos em Beausoleil Joaquim Soares; o Troféu Engagement foi para Nathalie Dantas da empresa JD Charpente; o Troféu Fraternelité foi para Joaquim Sousa, ex-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Paris; o Troféu do Presidente foi para Carlos Lopes, do banco Crédit Mutuel de Nice e finalmente, o Troféu Performance foi para Michel Vieira, fundador da MDA Electromanager, o número um regional da «discount». Depois foram entregues também medalhas a algumas das personalidades presentes, como por exemplo ao empresário Valdemar Francisco pelo seu empenhamento sobre o Monumento em Champigny, ao Diretor comercial da Caixa Geral de Depósitos Manuel Soutelo, ao Administrador do Banque BCP Thierry Alvaro, e ao Cônsul Geral de Portugal em Marseille porque foi o último ano que participa nesta Gala já que vai mudar-se para Bruxelas durante o próximo verão.

«Todos têm a ganhar com o facto dos empresários portugueses se organizarem e tornarem-se assim mais poderosos. Tornam-se um fator de coesão e de capacidade de reivindicação e de afirmação» diz o Deputado Paulo Pisco. «As capacidades que os empresários têm quando se juntam todos, é sempre muito maior em termos até de capacidade de reivindicação junto das autoridades, seja a nível do país de acolhimento, neste caso em França, seja a nível de Portugal».

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas lembrou que tem vindo a realizar anualmente, em Portugal, o Encontro dos Investidores da Diáspora. «Pela primeira vez vamos realizar Encontros intercalares nos Açores e na Madeira. O primeiro Encontro vai ser no dia 6 e 7 de julho, nos Açores,

porque como sabe as Diásporas açoreana e madeirense são muito fortes» disse ao LusoJornal. «No primeiro Encontro dos Investidores da Diáspora, em Sintra, tivemos a participação de 250 empresários de 35 países e em Viana do Castelo, no fim do ano passado, tivemos 350 empresários, de 38 países. Há uma descoberta de Portugueses de facto empreendedores em todas as paragens do mundo, desde o sul da Argentina, até à China, Macau, Singapura, e há dias demos um passo muito importante para fortalecer esses laços que foi o primeiro Encontro dos Cônsules Honorários portugueses no mundo, aos quais prestamos um agradecimento público, com a presença do Primeiro Ministro e ao mesmo tempo também lhes pedimos que pudessem contribuir ainda mais para este reencontro entre os Portugueses investidores que se encontram em Portugal e os Portugueses investidores que vêm de várias regiões do mundo».

Carlos Vinhas Pereira disse ao LusoJornal que quer abrir Delegações da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa em Strasbourg e em Bordeaux e quer «relançar» a Delegação do Loiret que foi a primeira a ser criada, mas nunca chegou verdadeiramente a funcionar. «Queremos desenvolver onde se puder desenvolver» diz o Presidente da CCIFP. «Onde houver uma associação que já exista, como por exemplo o Portugal Business Club, queremos fazer parcerias com eles e não criar concorrências. Nós não queremos dividir, queremos juntar» garante ao LusoJornal.

Em Sainte Maxime a festa acabou tarde e durante o dia de sábado, foi num ambiente bem mais descontraído que os empresários se juntaram para partilhar experiências. De registar apenas que desta vez, foram poucos os empresários da região parisiense que se deslocaram até ao sul da França.

A partir de agora, Joaquim Pires passa a ser Presidente de Honra da Delegação da CCIFP/PACA e a presidência para para Jorge Mendes Constante que tem a difícil responsabilidade de manter a estrutura com o dinamismo que lhe impôs o seu fundador.

### Jorge Mendes Constante é o novo Presidente da Delegação PACA da CCIFP



Por Carlos Pereira

O advogado Jorge Constante é o novo Presidente da Delegação PACA da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa (CCIFP), substituindo o empresário Joaquim Pires. A transmissão de poderes teve lugar no final da Gala de Verão da CCIFP/PACA.

O Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa (CCIFP), Carlos Vinhas Pereira, lembrou a forma como conheceu Joaquim Pires e a sua importância para a criação da Delegação da CCIFP na região Provence-Alpes-Côte d'Azur (PACA). «O trabalho de Joaquim Pires foi muito importante para a implementação da nossa Câmara de Comércio nesta região e o trabalho que ele fez aqui deve servir de exemplo para outras regiões, porque queremos criar mais delegações da nossa Câmara de Comércio noutras regiões do país».

Joaquim Pires já tinha anunciado a sua saída da Presidência. «Comprometi-me por quatro anos, mas acabei por fazer 5 anos, até à inauguração do Memorial dos Portugueses da I Guerra Mundial, em Beausoleil» confirmou Joaquim Pires ao LusoJornal. O Memorial foi inaugurado precisamente no sábado passado, durante a manhã.

Joaquim Pires afirma que «esta Delegação fica em boas mãos». E embora saia da presidência, o empresário instalado em Sainte Maxime, que também assumiu há dois anos as funções de Cônsul Honorário de Portugal em Nice, vai continuar na direção da estrutura, com o título de Presidente Honorário.

Depois da fundação e consolidação da Delegação, Jorge Mendes Constante promete dar continuidade ao trabalho de Joaquim Pires. «Vou tentar continuar e tentar manter este dinamismo e energia que o Joaquim Pires soube dar a esta estrutura. Mas também vou tentar modernizar».

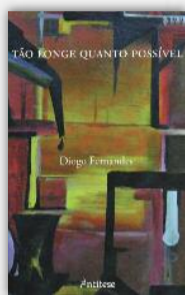
Com 47 anos de idade, Jorge Mendes Constante nasceu em Lisboa, viveu em Cascais, mas veio para França com 7 anos. Há 18 anos que tem um Gabinete de advocacia orientado para a Comunidade portuguesa.

Dominique Stoenesco



Un livre par semaine

## «Tão longe quanto possível», de Diogo Fernandes



Quinta-feira, dia 24 de maio, terá lugar no Conselho Geral de Portugal em Paris, a apresentação do livro «Tão longe quanto possível» (Antítese Editores,

2018), de Diogo Fernandes. Uma oportunidade para descobrir ou conhecer um pouco mais uma obra e um autor cuja escrita se distingue pela procura, quase obsessiva, da palavra ou da frase, de modo a construir ou a desconstruir a percepção da realidade, sem por isso tornar penoso o espaço da narração, pelo contrário. Diogo Fernandes é editor na Antítese Editores e frequenta o doutoramento em Estudos Portugueses na Universidade Nova de Lisboa, onde é docente e investigador.

«Tão longe quanto possível» reúne as experiências de três protagonistas - Jamens, William e Charles - durante a sua juventude, na cidade inglesa de Blackpool.

Apesar de poderem ser lidos individualmente, a disposição dos vários textos bem como a sobreposição dos mesmos temas, personagens ou locais, sugere a possibilidade de os integrar numa única narrativa, para a qual a estrutura da obra nos remete, em busca de acontecimentos e de um final, mas cujo destino deriva, em última análise, da perspectiva das próprias personagens em relação à sua vida: «Poder-se-ia dizer de nós que sempre nos entregámos a excessos ou que atravessámos a vida com uma fúria e obsessão inadequadas. A verdade é que nunca fomos dados a grandes gestos, nem nos deixávamos envolver pela predisposição trágica de muitos acontecimentos. Sujeitávamo-nos às circunstâncias com a mesma simplicidade com que elas se sucediam».

O hiato que separa cada um dos textos acaba também por adquirir uma importância inesperada na compreensão total deste conjunto, retratando a forma um pouco desconexa como a memória seleciona determinados eventos, em função de outros e lhes atribui uma importância que pode até variar consoante a percepção de quem os interpreta. Assim, com avanços e recuos, com gravidade e humor, cada narração de «Tão longe quanto possível», contribui para a construção de uma única história com momentos fortes, trazendo questões existenciais.

→ “O fantástico é um fenómeno cultural e social que vai para além do literário”

## Novo livro de Eunice DM «Lunes et Sang»

Por Luísa Semedo

Eunice DM é o pseudónimo de Eunice dos Santos Martins, escritora nascida em Portugal, no Ribatejo, na região de Santarém, mas que vive em França há mais de vinte anos. Escreve poesia e livros infantis e juvenis em francês, nomeadamente no campo do fantástico e já tem no seu ativo várias obras publicadas.

«Lunes et Sang» é o seu último trabalho, um livro para o público juvenil que conta a história de Valentina, uma jovem de dezassete anos que se pensava amaldiçoada e de uma comunidade de lobos que vive próximo da sua aldeia na montanha em Portugal. O LusoJornal quis saber mais um pouco sobre a autora e o seu novo livro.

**Fale-nos um pouco do seu percurso e de como chegou à literatura juvenil?**

Passei muitos anos na minha infância com os meus avós. Recordo-me quando ao serão o meu avô me contava histórias que ele conhecia ou inventava e eu adorava. Cresci com esta paixão pelos mundos imaginários que achava engraçados. Já adulta vim a conhecer os contos de Sophia de Mello Breyner e fiquei definitivamente adepta dos contos maravilhosos. Durante alguns anos em França leccionei o português em associações e sempre fiz questão que os alunos lessem durante o ano uma obra literária. Na maioria das vezes eram de Sophia de Mello Breyner, de Alice Vieira ou de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada. A minha paixão por este género literário levou-me a fazer um Doutoramento sobre a fantasia e literatura juvenil e tem como título: «La fantasy, phénomène littéraire, éditorial et social en littérature jeunesse».

**E porquê esta paixão pelo fantástico?**

Porque gosto de fugir das tristezas do quotidiano para um mundo imaginário onde depois de ter ultrapassado todos os obstáculos com o herói, regresso à realidade mais forte e mais serena.

**Como indica na sua tese, o fantástico moderno é um estilo recente que foi somente reconhecido no início do século XX mas as suas origens já remontam às antigas narrativas mitológicas e contos populares. Mas, como explica o**



**recente fenómeno de sucesso deste estilo literário que atrai tanto a(o)s jovens como a(o)s adulta(o)s?**

Sim, quando comecei a interessar-me pelos livros de fantasia reparei que obedeciam à mesma estrutura que os contos maravilhosos, com um personagem principal adolescente em busca de algo, que tem de ultrapassar obstáculos, e é ajudado por um personagem mais velho e no fim da aventura fica mais forte. Depois do Senhor dos Anéis e principalmente de Harry Potter, o fenómeno explodiu, e os editores começaram a interessar-se pelo fenómeno, e sobretudo houve uma mudança de paradigma, de repente os autores também entraram no jogo da promoção dos livros. Começaram a comunicar diretamente sobre os livros, a falar diretamente com os fãs. Os jovens ao identificarem-se com os personagens encontraram nos autores alguém que os compreendia e ousavam colocar perguntas que por vezes não colocavam em casa, como por exemplo sobre a sexualidade. E os jovens gostaram dessa interatividade. Criou-se um fenómeno de grupo em que os jovens e também os menos jovens organizam convívios e mascaram-se como os personagens dos livros e encontram-se como se fossem uma grande família. O género fantástico é um fenómeno cultural e social que vai para além do literário.

**E quais são as suas referências literárias?**

Harry Potter e Narnia para os livros estrangeiros mais conhecidos. Em Portu-

gal, gosto imenso dos livros de Sophia de Mello Breyner, A Fada Oriana, O Cavaleiro da Dinamarca, A Floresta assim como os livros da coleção Uma Aventura de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

**No seu último livro «Lunes de Sang» a história passa-se em Portugal, numa pequena aldeia perto de Chaves. A impressão que tive é que a escolha do local não é só puramente afetiva ou circunstancial, mas que tem uma real incidência na história, como se também fosse um personagem...**

Efetivamente, foi a sua localização e a sua história que me fizeram escolher São Vicente da Raia. Para este romance necessitava de um sítio onde ainda houvesse lobos e eles estão presentes no Parque Natural de Montesinho. Além disso, São Vicente da Raia é uma pequena aldeia, mas ainda com uma certa população. Também fica situada perto da fronteira espanhola por onde passaram muitos emigrantes e onde se efetuaram muitas transações de contrabando. Sem contar que não fica muito longe de Chaves, uma cidade maior onde a personagem principal se pode deslocar para fazer compras, ver amigos ou fazer investigações na biblioteca.

**Gostei muito da ideia da antropomorfização dos lobos, que são verdadeiros personagens e falam como os humanos, para além do contributo que pode dar para a defesa da proteção dos animais, também a nível literário é um exercício muito interessante. Foi difícil**

**pôr-se na pele destes animais?**

Os lobos têm uma vida bem organizada e para eles a noção de família e de hierarquia é importante. Há regras, há amor, há carinho e desde pequenos aprendem a lutar para sobreviver ou para se imporem. É também a minha noção da vida e por isso não foi difícil meter-me na pele de um deles. Até gostei de gozar a liberdade de correr pela montanha.

**E voltando à questão da proteção dos animais. A Eunice quando escreve para este público infantil-juvenil tem em atenção as mensagens que pode passar através da literatura? A formação das novas gerações é uma preocupação na sua escrita para além do divertimento?**

Sim, nos meus livros, além do divertimento, tento sempre que posso passar mensagens aos jovens. Acho que a literatura é uma boa maneira de o fazer.

**Pelo que sei, já está a terminar o segundo volume de «Lunes de Sang», já nos pode revelar alguma coisa sobre esse novo livro?**

Neste segundo volume, a relação entre a Valentina e o Tim vai ficar, de novo, comprometida.

**Gostaria de ver os seus livros traduzidos em português? Qual é a ligação que ainda tem com Portugal?**

Sim gostaria imenso que os meus livros fossem traduzidos em português e que o meu trabalho fosse reconhecido no meu país porque sou portuguesa, mas estou consciente que é muito difícil encontrar uma editora interessada no meu trabalho e disposta a investir na tradução e publicação da minha obra. Tenho uma casa e família em Portugal e regresso pelo menos uma vez por ano ao meu país.

**Datas dos próximos encontros e sessões de autógrafos:**

Sábado, 26 de maio, Cultura Pince Vent, avenue de l'Hippodrome, 94510 La Queue-en-Brie, das 14h00 às 17h30

Sábado, 16 de junho, Centre commercial Leclerc, 156 rue Alexandre Fourmy, 94500 Champigny-sur-Marne, das 10h00 às 17h00.

[www.eunice-dm.com](http://www.eunice-dm.com)

## Mãe de Ronaldo, Dolores Aveiro apresentou em Paris a versão francesa do livro «Mãe Coragem»

Por Carlos Pereira

Dolores Aveiro, a mãe de Cristiano Ronaldo, esteve na sexta-feira da semana passada no Salão do imobiliário e do turismo português em Paris, com Paulo Sousa Costa, para apresentação do livro em francês «Mère Courage». O livro cujo título original é «Mãe Coragem - a vida, a força e a fé de uma lutadora», foi editado pela Matéria Prima Edições em 2014, mas só agora foi traduzido para francês por Yvelise Rabier e editado pelas edições Michel Lafon.

«Fomos contactados pelas edições Michel Lafon para patrocinar a edição

deste livro e achamos que era uma boa ideia» disse ao LusoJornal Carlos Vinhas Pereira, o Diretor Geral da Fidelidade, empresa que patrocinou o livro com Les Halles du Portugal e com Queijaria National.

«Como a Fidelidade tem aqui este stand no Salão do imobiliário, achamos bem organizar aqui uma sessão de autógrafos com Dolores Aveiro» explicou Carlos Vinhas Pereira.

O livro só vai ser lançado esta próxima semana, mas os privilegiados que o obtiveram através da Fidelidade, fizeram-no autografar pelos autores e tiraram fotografias com «a mãe do melhor jogador do mundo».



➔ No centre culturel Cenquatre-Paris

## Vhils mostra em Paris fragmentos de reflexão sobre condição humana na cidade

Por Carina Branco, Lusa

O artista português Alexandre Farto, conhecido como Vhils, inaugurou, no sábado passado, duas exposições em Paris que apresentam «fragmentos» de uma reflexão sobre a «condição humana na cidade».

Instalações monumentais e imersivas, com vídeo, portas de madeira, esferovite, objetos de sucata e cartazes, estão expostas no centro cultural Centquatre-Paris, sob o título «Fragments Urbains», até 29 de julho, enquanto a galeria Danysz, complementa a exposição com a mostra «Décombres», até 16 de junho.

«São, se calhar, estes retalhos de memórias ou de fragmentos que me fizeram refletir ou criar este corpo de trabalho que todos juntos fazem uma reflexão ainda maior. Ou seja, é o juntar destes fragmentos todos que me permite fazer a reflexão sobre a condição humana na cidade», disse à Lusa o artista, a propósito do título «Fragments Urbanos».

As duas exposições são a continuação do trabalho de Vhils sobre as influências recíprocas entre as cidades e os homens, numa altura em que «mais de 50% da população mundial vive em espaço urbano», e sobre o impacto da globalização que «traz muita coisa mas, ao mesmo tempo, também tira muito daquilo que tornava muito especiais» indivíduos em diferentes partes do mundo. «O que eu tento fazer não é uma crítica, mas uma reflexão sobre aquilo que abandonámos em nome do nosso conforto, da nossa 'ostentabilidade', em detrimento da sustentabilidade do planeta em si. E nós enquanto cidade também», explicou.

Desta vez, a reflexão para «expor o que está por trás da superfície» é feita num «contexto muito mais contemplativo», um espaço museológico em que as ci-



Lusa / Carina Branco

dades entram no Centquatre, são desconstruídas e reconstruídas com retratos humanos e múltiplas perspetivas. No átrio, Vhils ocupou o espaço com uma mega-instalação com automóveis, eletrodomésticos e vários objetos abandonados, todos pintados de branco, por onde o visitante pode passear e ver-se dentro da própria obra ao ser filmado e refletido em vários ecrãs. «Há esta reutilização de uma série de elementos que fomos recolhendo de coisas que a cidade ia expelindo, os quais uniformizei com uma cor e tentei construir com eles algo em que as pessoas consigam ter diferentes leituras: primeiro a vista de uma obra de arte, depois algo que relativiza e vê como lixo e, depois, ao mesmo tempo, fazes uma outra leitura em que te vê tu próprio dentro de uma obra», descreveu.

Em torno do átrio, seis salas acolhem várias obras, incluindo aquela que Vhils considera como a «peça inicial»:

um filme composto por vídeos recolhidos em sete cidades, nomeadamente Paris, que é projetado em câmara lenta num ecrã panorâmico, numa tentativa de «fazer quase o inverso do que o que a cidade faz».

«Aquele é o processo conceptual que faço para tentar desacelerar o ritmo todo da cidade e tentar olhar para os detalhes que perdemos no dia-a-dia mundano da nossa vida, que muitas vezes perdemos pelo ritmo da cidade», acrescentou.

Imagens desaceleradas são também as que são exibidas na sala dos «Detritos», em que são projetados os vídeos das suas «explosões» em paredes de todo o mundo, feitas ao longo dos anos, para esculpir retratos em baixo-relevo.

Noutra galeria, Vhils apresenta uma escultura monumental inédita, «Babel», construída em pirâmide e na qual há portas recolhidas em várias cidades

que apresentam sobreposições de rostos e padrões geométricos esculpidos. Há, também, uma escultura monumental em esferovite a figurar uma cidade de grandes dimensões, cujo reflexo num espelho de grande escala revela dois rostos a emergir dos prédios e, noutra sala escura, os cortes e buracos numa parede branca, em pladur, desenham um rosto de onde sai uma luz intermitente.

Mais rostos se desvendam na sala das «Camadas», na qual pilhas verticais de centenas de cartazes servem de suporte a retratos esculpidos, que foram colocados em frente a um quadro feito de «camadas» de cartazes, de onde sobressaem uma paisagem urbana e várias silhuetas.

No fundo, «cada uma das obras é mais um eternizar dessas reflexões» em que o artista quer que as pessoas «entrem» na peça e reflitam tanto sobre os elementos urbanos que as estão a envolver, quanto sobre a própria condição humana e a relação dos homens com as cidades.

Em Paris, Vhils já tinha apresentado as exposições individuais «Vestiges» e «Entropie», na galeria Magda Danysz, em 2012 e em 2014, e esteve em várias mostras coletivas, como «Chocces», no Palais de Tokyo, em 2016, «#Street Art – L'innovation au coeur d'un mouvement», no Espace Fondation EDF, em 2014, e «Ex Situ», no Centro Pompidou, em 2013, entre outras.

O artista é um dos criadores inseridos no percurso de arte urbana do 13º bairro de Paris, onde há mais de 50 murais monumentais, e fez parte do projeto «Tour Paris 13», em que um prédio de nove andares, destinado a demolição, foi transformado num «museu de arte efémera» por cerca de 80 nomes internacionais de Arte Urbana.

## Fundação Versailles paga na totalidade restauro do manto da rainha D. Amélia



A Fundação Versailles vai pagar a totalidade do restauro do manto da rainha D. Amélia, exposto no antigo edifício do

Museu Nacional dos Coches, em Lisboa, revelou fonte desta entidade à Lusa.

De acordo com Isabel Raposo de Magalhães, da Direção do Grupo de Amigos do Museu Nacional dos Coches (GAMNAC), o valor total do restauro, de 6.000 euros, foi entregue numa cerimónia que decorreu no antigo Picadeiro Real.

Isabel Raposo de Magalhães explicou à Lusa que o afilhado da rainha D. Amélia, Duarte Pio de Bragança, «empenhou-se pessoalmente na campanha de mecenato promovida em prol do restauro do manto da rainha», tendo conseguido o apoio da Fundação Versailles, com sede em Nova Iorque, presidida por Barbara de Portago.

De acordo com a Diretora do Museu Nacional dos Coches, Silvana Bessone, existe a intenção de requalificar uma sala do Picadeiro Real para expor o manto, depois de restaurado, bem como outras peças.

O objetivo é criar um núcleo dedicado à rainha D. Amélia - que era francesa -, a quem se deve a preservação da coleção e a criação do atual Museu Nacional dos Coches.

Por outro lado, a direção do GAMNAC pretende destinar a totalidade do dinheiro entretanto angariado na campanha, de muitos doadores anónimos, para o restauro do quadro a óleo da rainha, pintado por Vítor Corcos, em 1905, que se encontra na escadaria do museu.

O manto - exposto atualmente no edifício do antigo museu, no Picadeiro Real - foi oferecido pela cidade de Paris à rainha D. Amélia, por ocasião do seu casamento com o príncipe D. Carlos - futuro rei -, em 1886.

Isabel Raposo de Magalhães explicou que «os materiais envolvidos são caros, e qualquer intervenção em têxteis é muito demorada, além de que o manto é de grandes dimensões».

De corte em veludo rosa 'argenté', a peça é forrada de cetim da mesma cor, constituída por nove tiras de veludo unidas entre si longitudinalmente, de modo a formarem pequenas abas na extremidade superior e um leve estrangulamento a meia altura. Um delicado bordado contorna a peça, desenhando uma cercadura fitomórfica onde pontuam rosas, folhagem diversa e fino reticulado a ponto de fundo, segundo a descrição da peça no inventário do museu.

## «Lusoscopie» promove cerca de 20 artistas portugueses em Paris

A segunda edição da «Lusoscopie» vai promover cerca de 20 artistas portugueses em Paris, ao longo deste mês e em junho, para mostrar a vitalidade da presença lusa no meio artístico parisiense.

A iniciativa é de João Pinharanda, Diretor do Centro Cultural Camões em Paris, e vai reunir nomes como Vhils, Pantónio, Nuno Viegas, João Samina, MrDheo, Akacorleone, Gonçalo Mar, Mário Belém, Paulo Nozolino, Carlos No, Borderlovers (Ivo Bassanti et Pedro Amaral), José Loureiro, Alexandra de Pinho, Adriana Molder, Gabriel Abrantes, Beatriz Batarda, Alexandre Delgado e Fábio Godinho, entre outros.

O objetivo «é mostrar em Paris uma série de artistas que têm uma presença regular e até comercial», explicou à Lusa João Pinharanda, sublinhando que juntou no programa exposições que já estavam previstas e um colóquio organizado em parceria com a delegação francesa da Fundação Calouste Gulbenkian.

«Lusoscopie» é um nome que faz um jogo com 'lusophonie' - portanto, falar em português - e interroga se há uma maneira de ver em português ou de fazer ver em português e de comunicar visualmente em português», afirmou o também Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em Paris.

João Pinharanda destacou que é, ainda, uma maneira de congregar exposições que mostram artistas portugueses, «num mês muito ativo, tanto do lado do design, como do lado da arquitetura, como do lado das artes plásticas, dos museus» e das galerias para dar a ver que «essa presença portuguesa - talvez por ser dispersa - é porque está inserida e integrada no tecido e na malha de funcionamento do meio artístico parisiense».

Em destaque na «Lusoscopie» vai estar, por exemplo, a arte urbana, com a exposição de Alexandre Farto (Vhils) na galeria Magda Danysz (paralela à mostra que vai estar patente no centro cultural Centquatre, de 19 de maio a 29 de julho) e a exposição

«Made in Portugal», na GCA Gallery, de 09 de junho a 14 de julho, que vai juntar obras de Pantónio, Nuno Viegas, João Samina, MrDheo, Akacorleone, Gonçalo Mar e Mário Belém.

A 18 de maio, foi inaugurada a exposição «Laisse toi faire», da dupla Borderlovers (Pedro Amaral e Ivo Bassanti), na galeria Shiki Miki, estando programada uma projeção vídeo, a 18 e 19 de maio, e uma homenagem a Maria Helena Vieira da Silva, a 20 de maio.

Adriana Molder vai inaugurar uma mostra a 06 de junho, na galeria Álvaro Roquette & Pedro Aguiar Branco, e Alexandra de Pinho vai expor, a partir de 16 de maio, no Espace Carpeaux. No Salão do Imobiliário e do Turismo Português, a «Lusoscopie» promoveu a presença de quatro ateliês de arquitetos do Porto: Luís Tavares Pereira, Paula Santos - Arquitetura, Alexandre Loureiro e Gabriela Pinto, e Jorge Garcia Pereira e Luís Albuquerque Pinho. No programa estão ainda incluídas exposições que já foram inauguradas,

como a mostra «Isótopo» do artista José Loureiro, na Galerie Maubert, patente até 16 de junho, e a exposição de arquitetura «Carrilho da Graça: Lisboa», patente até 11 de maio, na École Nationale Supérieure d'Architecture de Paris-Val de Seine e de Paris-Belleville.

A segunda edição do colóquio «La Voix aux Images - Sur Scène e Hors Scène» realizou-se a 17 de maio, na Gulbenkian de Paris, em parceria com a Embaixada de Portugal e o Camões - Centro Cultural Português em Paris, e pretendeu refletir o «universalismo» da língua portuguesa através de «diálogos entre o cinema, literatura, teatro, dança», acrescentou João Pinharanda. A cidade de Lyon também entra na «Lusoscopie» com a exposição «Peut-être demain», do artista Carlos No, na galeria Elizabeth Couturier, de 17 de maio a 30 de junho.

O programa está disponível na página internet do Camões - Centro Cultural Português em Paris: [www.camoes-centreculturelportugais.org](http://www.camoes-centreculturelportugais.org).

→ Filme encerrou o Festival de cinema mais conhecido do mundo

## Joana Ribeiro subiu as escadas do Festival de Cannes

O filme «O homem que matou D. Quixote», de Terry Gilliam, foi a primeira produção internacional da atriz portuguesa Joana Ribeiro, que lamenta ser «mais fácil ganhar reconhecimento lá fora do que em Portugal».

«O homem que matou D. Quixote» foi exibido no dia 19, no encerramento do Festival de Cinema de Cannes e, para a atriz, representou uma estreia a vários níveis: na colaboração com Terry Gilliam e com um elenco internacional, e na presença num festival como Cannes.

Em entrevista à Lusa, a dias de partir para Cannes, Joana Ribeiro recordou o «ritmo intenso» das filmagens, em Portugal e em Espanha, e o trabalho «com pessoas incríveis», como os atores Jonathan Pryce e Adam Driver, os protagonistas desta adaptação livre que o realizador norte-americano fez do romance de Miguel de Cervantes. Segundo a atriz, Terry Gilliam é um realizador muito visual e que dá liberdade aos atores. «Por mais que ensaiássemos ele ia ver um ensaio e mudava. Foi muito interessante, nunca tinha trabalhado com alguém



Lusa / André Kusters

assim. (...) Estávamos constantemente a mudar o guião», recordou.

«Os filmes dele são todos sobre a imaginação, sobre o poder da imaginação, e sobre como é que estas personagens estão a atravessar caminhos complicados e obscuros e, de repente, encontram a sua salvação», disse.

Joana Ribeiro considera que «O homem que matou D. Quixote» a fez

crescer enquanto atriz e deixa agradecimentos a dois homens que colocaram o filme numa disputa legal que tem sido notícia nas últimas semanas: Terry Gilliam e Paulo Branco, que chegou a ser anunciado como produtor.

«Fiz o filme graças ao Paulo (...). É dos produtores portugueses que mais fez pelo cinema em Portugal e pelos atores. Há atores com carreiras inter-

nacionais graças ao Paulo Branco. E devo muito ao Terry, porque mesmo quando o Paulo saiu do filme, ele quis que eu continuasse», sublinhou a atriz.

Com esta participação internacional, Joana Ribeiro diz que percebeu que «as portas não estão todas fechadas e que o mundo é mais global», mas gosta de trabalhar em Portugal. «Não

é o ir para fora que nos deveria dar consagração enquanto atores e, infelizmente, o que sinto é que, às vezes, é mais fácil ganhar reconhecimento lá fora do que em Portugal. E isso é pena. Devíamos ser os primeiros a impulsionar os nossos atores e realizadores e ter orgulho naquilo que temos», sublinhou.

Antes de «O homem que matou D. Quixote», Joana Ribeiro tinha entrado na longa-metragem «A uma hora incerta» (2015), de Carlos Saboga, em algumas curtas-metragens, mas sobretudo em telenovelas, onde se estreou em 2012 com «Dancin'Days». A rodagem de «O homem que matou D. Quixote» aconteceu em 2017, no ano mais produtivo da curta carreira da atriz, já que depois da produção de Terry Gilliam ainda entrou em «Portugal não está à venda», de André Baddalo, «Linhas Tortas», de Rita Nunes, e «O livro negro do padre Dinis», de Valéria Sarmiento, todos ainda por estrear. Joana Ribeiro entra ainda na telenovela «Paixão», atualmente a ser emitida na SIC.

## Dois filmes portugueses galardoados no Festival de Cannes

Dois filmes portugueses foram galardoados no Festival de Cinema de Cannes desde ano. O filme «Diamantino», de Gabriel Abrantes e Daniel Schmidt, venceu o Grande Prémio da Semana da Crítica e o filme «Chuva é cantoria na aldeia dos mortos», de João Salaviza e Renée Nader Messora, foi distinguido com o Prémio especial do júri da secção «Un Certain Regard».

«Diamantino» venceu o Grande Prémio da Semana da Crítica atribuído por um júri, presidido pelo realizador Joachim Trier e composto pelos atores Chloe Sevigny e Nahuel Pérez Biscayart.

«Diamantino», a primeira longa-metragem de ficção de Gabriel Abrantes e Daniel Schmidt, conta «a história de Diamantino, interpretado pelo ator Carloto Cotta, uma superestrela do futebol mundial, cuja carreira cai em desgraça».

«À procura de um novo objetivo para a sua vida, Diamantino entra numa odisséia delirante, que envolve neofascismo, crise dos refugiados, modificação genética e a busca pela origem da genialidade», lê-se no comunicado divulgado pela produtora. Além de Carloto Cotta, o elenco desta coprodução entre Portugal, Brasil e França inclui Cleo Tavares, Anabela Moreira, Margarida Moreira, Carla Maciel, Filipe Vargas, Manuela Moura Guedes, Joana Barrios e Maria Leite. Gabriel Abrantes e o norte-americano Daniel Schmidt têm trabalhado juntos nos últimos anos em filmes como «Tristes Monroes» (2017) e «A History of Mutual Respect» (2010).

Além de «Diamantino», havia outro filme português em competição na Semana da Crítica do Festival de Cinema de Cannes, a curta-metragem «Amor, Avenidas Novas», de Duarte Coimbra, feita em contexto escolar e

produzida pela Escola Superior de Teatro e Cinema.

O filme de Duarte Coimbra, de 21 anos, trabalho final do curso de Realização da Escola Superior de Teatro e Cinema e o primeiro «a sério» que fez, «é muito pessoal».

Criada em 1962 para revelar novos talentos, a Semana da Crítica de Cannes é uma iniciativa do Sindicato Francês dos Críticos de Cinema.

Quanto a «Chuva é cantoria na aldeia dos mortos», de João Salaviza e Renée Nader Messora, foi distinguido com o Prémio especial do júri da secção «Un Certain Regard» no Festival de Cannes, mas o realizador português já venceu a Palma de Ouro com a curta-metragem «Arena», em 2009.

Os realizadores disseram que é o Brasil indígena, historicamente silenciado, que sai exaltado desta edição do festival de cinema. «O Brasil indí-

gena é historicamente negado, silenciado, assassinado. Mas é justamente esse Brasil que sai exaltado de Cannes», disseram os cineastas à Lusa. «São os Krahô quem ocupou este espaço com sua língua, seu corpo e seus espíritos».

Na quarta-feira, a equipa do filme juntou-se na passadeira vermelha para exibir cartazes em protesto «pelo fim do genocídio indígena» e pela «demarcação das terras dos povos autóctones», no Brasil. No final da sessão de estreia, a equipa foi aplaudida e houve ainda um momento de cânticos «Fora Temer».

«É um filme feito por duas pessoas no meio do mato, sem qualquer coprodução francesa, com 80 mil euros de apoio do ICA [Instituto do Cinema e do Audiovisual], e estar a ombrear com outros filmes da competição é fantástico», disse o realizador. O filme foi rodado durante nove

meses, em 16mm, sem equipa, na aldeia Pedra Branca, no estado de Tocantins, no Brasil. «Não há espíritos ou cobras esta noite e a floresta em redor da aldeia está sossegada. Ihjãc, de 15 anos, tem pesadelos desde que perdeu o pai. É um Krahô indígena do norte do Brasil. Ihjãc caminha pela escuridão, o seu corpo suado move-se com receio. Um cântico distante atravessa as palmeiras. A voz de seu pai chama por ele através da cascata: é hora de organizar o festim funerário para que o espírito possa partir para a aldeia dos mortos. O luto deve cessar», pode ler-se na sinopse disponibilizada pelo festival. «Chuva é cantoria na aldeia dos mortos» foi produzido por Ricardo Alves Jr. e Thiago Macêdo Correia, da produtora Entre Filmes, sediada em Minas Gerais, em coprodução com a portuguesa Karó Filmes e com a Material Bruto, de São Paulo.

• PUB

# PORTUGAL

A DAR VOZ AO NOSSO CORAÇÃO



**COM TODA A CONFIANÇA  
TRANSFIRA AS SUAS POUPANÇAS**

No Santander Totta sabemos que para si Portugal está sempre presente. Por isso colocamos à sua disposição as nossas soluções de poupança com transferências internacionais cómodas e seguras - para que as suas poupanças possam seguir o seu coração.



**Santander Totta**

Informe-se em [santandertotta.pt](http://santandertotta.pt)

➔ Au Théâtre de la Ville / Espace Cardin

## Fado: Camané, c'est du sérieux

Par Jean-Luc Gonneau

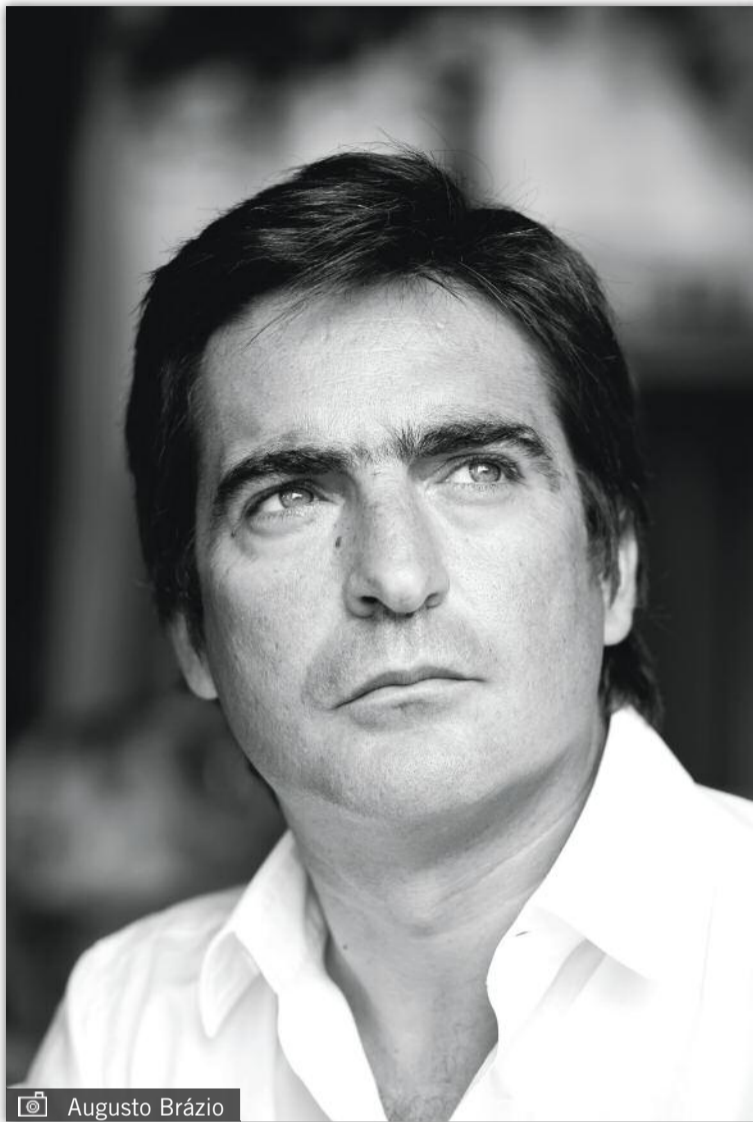
Ne comptez pas sur Camané pour parsemer un concert de commentaires, de digressions ou de petites blagues, comme peuvent le faire, entre autres, Carlos do Carmo (un de ses modèles), Mísia ou la jeune Gisela João.

Lors de son passage le 14 mai au Théâtre de la Ville / Espace Cardin, il a à peine dérogé à ses habitudes, se contentant de nous indiquer son poème préféré et sa musique préférée (le «Fado Cravo» d'Alfredo Marceneiro, bonne pioche, qu'il chante sur un poème de João Ferreira Rosa, récemment disparu) et quelques titres de ses fados. Point barre, comme on dit.

Camané se dit timide, d'aucuns le prétendent introverti. Nous préférons dire concentré. Et artiste, très.

Pour le reste, et c'est le plus important, nous avons retrouvé le Camané que nous savons, à savoir un artiste majeur du fado, au placement impeccable, à la voix toujours aussi intense, l'émotion à fleur de peau.

Il a choisi pour ce concert un ensemble de fados qui retrace une bonne partie de sa carrière, ouvrant avec des quadras tirées de l'œuvre de Fernando Pessoa (Camané sait choisir ses auteurs) sur la musique du «Fado Alfacinha», reprenant des succès passés (les drôlatiques «Tinha uma amiga que se chama Maria» et «Lume», dus à la plume acidulée de



Augusto Brázio

Manuela de Freitas, «A cantar», chanté en duo avec Agnès Jaoui, qui a fait ce qu'elle pouvait, «Sou do Bairro Alto...»), et proposant un échantillon de son dernier opus phonographique («Camané canta Marce-neiro») avec des classiques du Maître: «Há festa na Mouraria», «A Casa da Mariquinhas» et le très joli «O pagem».

Accompagné par deux de ses plus fidèles musiciens, Carlos Manuel Proença à la viola et Paulo Paz à la contrebasse, des gens d'expérience, Camané leur a joint le jeune André Dias à la guitare portugaise, en lieu et place de son compère «historique» José Manuel Neto, retenu par ailleurs. Remplacer un monstre comme José Manuel Neto, ce n'est pas une sinécure, et le jeune Dias s'en est tiré fort honorablement, même si la cohésion entre les musiciens n'était pas tout à fait la même.

Du travail bien fait, cousu main, auquel il a peut-être manqué une petite flamme d'enthousiasme. C'est souvent le lot pour les artistes en tournée: à Zurich la veille, à Lisboa dès le lendemain, cela laisse peu de temps pour un repos réparateur et une adaptation aux lieux et aux publics.

Mais ne nous trompons pas: Camané demeure un fadiste d'exception qu'on se doit, si on le peut, d'aller écouter à chacun de ses passages dans notre pays.

C'est à chaque fois une leçon de fado.

## Casa de Portugal em Paris vai expor artista portuguesa Cristina Valadas



A Casa de Portugal - Residência André de Gouveia, na Cidade Universitária de Paris, expõe pinturas da artista portuguesa Cristina Valadas, de 19 de maio a 30 de junho.

A mostra, intitulada «Viagem ao quarto escuro», traz a obra de Cristina Valadas a Paris pela primeira vez, numa cidade onde viveu quando era criança e que a marcou desde então. «Paris foi meu lar por uns tempos e poderia ter sido para sempre. Paris é para mim uma hipótese de projeção para fora e é um sonho que consegui concretizar», disse à Lusa a artista de 43 anos.

A exposição tem cerca de 20 trabalhos concebidos para esta exposição, entre pinturas em acrílico sobre papel 'craft', de grandes e pequenos formatos, e «caixas de luz» que são pequenos cenários de teatro com figuras oníricas.

Cristina Valadas contou que a exposição começa com «um mundo imaginário nas caixas de luz» que prepara o espectador para a «viagem ao quarto escuro», a qual é representada em pinturas figurativas que ilustram um universo introspectivo e com «muito sentido de humor».

«Há muito sentido de humor. As pinturas brincam, brincam, brincam mas falam muito sério porque são coisas do foro do inconsciente e, como o título indica, é aquele sítio onde a gente não quer ir, que está todo desarrumado, que tem a ver com o nosso passado e com aquilo que nos magoa», descreveu a artista. Cristina Valadas, que venceu o Prémio Nacional de Ilustração, em 2007, e o Grande Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens, em 2000, também faz ilustrações para livros, tendo desenhado para obras de Valter Hugo Mãe, Manuel Alegre, Luísa Dacosta e José Jorge Letria, entre outros.

A artista tem exposto maioritariamente em Portugal, mas esteve várias vezes representada na Feira Internacional de Arte Contemporânea de Madrid (ARCO) e participou na exposição coletiva Prémio Baviera de Pintura, na Casa de Serralves, no Porto, em 2000, ano em que representou Portugal no Prémio Internacional de Arte Contemporânea de Monte Carlo.

## Fado: Duarte enchante La Roseraie de L'Hay-les-Roses

Par Jean-Luc Gonneau

Déjà le cadre, enchanteur lui aussi, du parc de la Roseraie, où nous avons découvert voici quatre ans Carla Pires, notre printemps ambulant. Cette année, le festival Parfums de musique, sur lequel veille Didier Sendra, nous a offert Duarte, le 20 mai dernier, par un après-midi ensoleillé.

Nous connaissons bien maintenant ce grand jeune homme à la chevelure de mousquetaire, qui parcourt régulièrement notre pays pour y semer l'amour du fado: «au final, en ce moment, je fais davantage de concerts en France qu'au Portugal!», dit-il en riant.

Duarte a sorti voici quelques mois au Portugal son nouveau CD, «Só a cantar», dont il a écrit presque toutes les paroles et quelques musiques. Il en reprendra quelques titres dans son concert, qu'il commence, comme souvent, avec le «Fado Escorpião» (son signe astrologique), sur la musique d'un fado traditionnel, suivi, comme le fit Camané à Paris quelques jours plus tôt, d'un «Fado Mouraria» sur des quadras signées Fernando Pessoa. Pas si étonnant si on sait que Camané figure, avec Carlos do Carmo et Amália, dans le panthéon de Duarte.

Les musiques de fado traditionnel se tailleront la part du lion dans le concert, qui inclura, forcément, des références au chant de l'Alentejo,



Isabel Zuzarte

dont Duarte est un fidèle enfant et quelques mélodies signées par Duarte lui-même.

Duarte explique fort simplement cette présence importante du fado traditionnel: «Moi, je suis fadiste, pas chanteur de variétés, et être fadiste, c'est refuser la facilité. Quel intérêt de reprendre les paroles déjà chantées par tant d'autres? Pour plaire au public? C'est ça, la facilité».

Il exprimera d'ailleurs cette vision dans deux fados de son CD, fusti-

geant le «fado pour touristes», où «la saudade est simulée». Lors de notre entretien, il s'inquiétera d'une certaine industrialisation du fado et de l'emprise du croissant du marketing dans le choix des répertoires. «Je ne dis pas cela pour critiquer tel ou tel de mes collègues, ce serait prétentieux de le faire, chacun choisit sa voie, mais le fado c'est le fado».

Mais revenons au concert.

Duarte dégage naturellement un fort sentiment d'empathie, renforcée par

une présence scénique forte et une voix qui sait passer de la caresse au défi, un mélange de décontraction et de concentration, qui fait parfois penser à António Zambujo. Ajoutez-y des textes forts, le souci, aussi de présenter chaque chanson en français («pas génial, mon français», s'excuse-t-il) devant un public à très forte majorité non lusophone autant d'éléments qui attirent la sympathie.

Et puis il y a les musiciens. Et quels musiciens! A la guitare portugaise, nous retrouvons avec plaisir Pedro Amendoeira, qui apporte son expérience, sa dextérité et sa solidité. A ses côtés, le jeune, souriant, swingant, inventif João Filipe tient la viola, et Carlos Meneses, à la guitare basse, s'affirme comme l'un des tout meilleurs spécialistes de l'instrument. Duarte aime manifestement mettre en valeur ses musiciens et ceux-ci le lui rendent bien.

Il est rare de ressentir une telle cohésion entre des musiciens, et un tel plaisir de jouer. Leur contribution à l'enchantelement provoqué par ce concert n'est pas mince.

Il y avait donc tout, le soleil, les roses, le chant, la musique, pour un après-midi de rêve. N'oublions pas de saluer ici Alain Vachier (chevelure de mousquetaire, lui aussi), un français établi depuis 40 ans au Portugal, qui a beaucoup œuvré pour faire connaître Duarte en France. Une sa crée bonne idée.

➔ A festa vem lugar há 43 anos

## Festa Franco-Portuguesa de Pontault-Combault voltou a juntar milhares de forasteiros

Por Mário Cantarinha

Mais uma vez, no fim de semana passado, a cidade de Pontault-Combault (77) acolheu a maior festa portuguesa de França. Pelo palco colocado, como habitualmente, nos jardins da Mairie, passaram nomes como Finist3rra, Diogo Faria, Kamaléon, Master Jake, Zé Amaro et Dj Hym-R & Mc Dy, no sábado. E no domingo Laurene D, João Marques, José Luis Fernandez & DB7, Toy, Cláudia & Minhotos Marotos e Zouk Machine.

Os Minhotos Marotos e Zouk Machine foram os principais cabeças de cartaz e o sol fez com que, mais uma vez, o parque se enchesse de público para assistir ao concerto gratuito.

Dos dois lados do parque, dezenas de stands apresentavam produtos portugueses e franceses e não faltou quem comesse no recinto da festa, já que o tempo estava convidativo.

No domingo de manhã houve folclore, como acontece todos os anos, e no final da manhã teve lugar a já habitual ronda das personalidades que passaram cumprimentar os stands. Cipriano Rodrigues, o Presidente da Associação Portuguesa Cultural e Social de Pontault-Combault, organizadora da festa, e o Maire Gilles Bord - que ocupa as funções há poucos meses, depois da saída de Monique Delessard - acolheram o Embaixador de Portugal em França, o Cônsul Geral de Portugal em Paris e o Cônsul Adjunto, assim como o Sous-Préfet de Torcy e os dois Deputados eleitos pelo círculo eleitoral da



LusoJornal / Mário Cantarinha

Europa, Carlos Gonçalves e Paulo Pisco.

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, ainda foi anunciado na festa, mas não pôde estar presente por «razões de agenda», tendo o Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, lido uma mensagem durante o almoço que a associação ofereceu aos parceiros da festa.

A meio da tarde, a festa foi interrompida para os habituais discursos.

Cipriano Rodrigues agradeceu a todos os voluntários que participaram na festa, e em particular Mónica Marques e Philippe Martins. «Sem a ajuda de todos os voluntários da associação a festa não teria lugar, mas com o apoio

logístico da Mónica Marques e do Philippe Martins, esta festa consegue ter o brilho que tem hoje».

Este foi o segundo discurso de Cipriano Rodrigues durante a Festa Franco-Portuguesa já que assumiu no ano passado a presidência, em substituição de Mário Castilho, sempre presente.

«A nossa festa é a prova do trabalho realizado desde há largos anos, um trabalho de escuta social, de valorização cultural, de intercâmbios institucionais, com o apoio constante da autarquia de Pontault-Combault» disse Cipriano Rodrigues. «Juntos criámos uma verdadeira festa da amizade e da tolerância».

Agradeceu Monique Delessard, a antiga Maire da cidade, sempre presente,

e pediu uma ovação para o novo Maire, Gilles Bord.

«Estou verdadeiramente orgulhoso, nomeadamente tendo em conta o contexto social atual. [...] Devemos este sucesso às relações excecionais que conseguimos tecer entre nós, entre a APCS e a autarquia de Pontault-Combault, mas também com o conjunto dos nossos parceiros institucionais, com todos os nossos parceiros, com os voluntários e o público. Apesar de um contexto económico difícil, conseguimos renovar esta experiência pela 43ª vez».

Visivelmente impressionado, o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, também participou pela primeira vez nesta festa. «É impressio-

nante, para alguém que vem aqui pela primeira vez, como eu, de ver esta participação massiva de Portugueses» disse no seu discurso. «Mas é importante para alguém, como eu, que defende a excelência da relação entre Portugal e a França».

O Embaixador falou primeiro em francês para lembrar que mais de 3,2 milhões de turistas visitaram Portugal em 2017 e que há cerca de 620 voos entre 23 aeroportos franceses e os aeroportos portugueses. O Maire de Pontault-Combault sabe disso porque vai regularmente a Portugal por razões familiares, porque está casado com uma portuguesa.

No palco também estava o Presidente da Câmara Municipal de Caminha, cidade geminada com Pontault-Combault e o Presidente da Câmara Municipal de Leiria que se encontrava em Paris para participar no Salão do imobiliário e do turismo português.

«Agradeço sinceramente cada um de entre vós. Sem a vossa implicação ao nosso lado, esta festa não existiria. E sem esta festa, a nossa associação não poderia levar a cabo a sua missão, nomeadamente no domínio social, mas também cultural e do ensino» disse Cipriano Rodrigues dirigindo-se aos parceiros institucionais e económicos. «Agradeço também o nosso público fiel, cada vez mais numeroso».

E a festa continuou para acabar horas depois, «sem incidentes», apesar de terem passado pelo parque da Mairie, milhares de forasteiros.

## A associação ACDP de Houilles organizou o 2º Festival de folclore

Por Mário Cantarinha

No passado domingo, dia 6 de maio, a Associação Cultural e Desportiva dos Portugueses (ACDP) de Houilles (78) organizou a segunda edição do seu Festival de folclore, no Parque Charles de Gaulle, naquela cidade.

«Há muito tempo que a cidade de Houilles não cedia este espaço para atividades, mas eles viram-nos no ano passado, gostaram tanto, e este ano deram autorização para a utilização deste parque municipal» disse ao LusoJornal Adelaide Martins, a Presidente da associação.

A partir das 11h00 da manhã já havia muito público, tanto português como francês, para provar as muitas especialidades portuguesas e para percorrer os stands dos expositores: Rosa Guedes (costura), Olívia Resende (cerâmica), Odete Domingues Ferreira (pintura), Guiomar Susano (artesanato) e Manuel do Nascimento (escritor e historiador).

Durante todo o dia sucederam-se as animações com o grupo de Bombos de Houilles, com os grupos folclóricos Portugueses Unidos de Sartrouville, Unidos de Portugal de Ozoir-la-Ferrière, Os Pastores da Serra da Estrela de Houilles, mas também com a animação musical



LusoJornal / Mário Cantarinha

de Kathleen & Christian.

O grupo da casa - Grupo Etnográfico Os Pastores da Serra da Estrela - representa as danças e cantares da aldeia de Folgoso, na Beira Alta.

«O fundador deste grupo foi Joaquim Veloso, que é da Guarda, e foi através dele que conhecemos o Padre Morais que nos mostrou as danças e os cantares de Folgoso. Ficámos apaixonados por aquela região» diz ao LusoJornal Adelaide Martins. «Ele veio logo cá. Aliás, em dois anos, veio cá muitas vezes, fizemos os trajos em Folgoso, o Padre Morais veio cá verificar como eram vestidos, ajudou-nos a encontrar tecido,... foi um grande prazer tê-lo conhecido».

«Aqui em França os grupos são todos da mesma região, essencialmente do Minho, e nós queríamos algo de dife-

rente. Este é um grupo de uma região que não era dançada aqui» confessa Adelaide Martins. «É muito difícil os grupos manterem-se e este grupo nasceu há mais de 20 anos e ainda cá estamos, é porque as pessoas gostam».

«Desde pequena que faço parte do grupo. Os meus pais transmitiram-me a paixão pelo folclore e a nossa associação é uma autêntica família» acrescentou Anne-Sophie Martins, filha da Presidente da associação.

O sol também decidiu marcar presença neste segundo Festival de folclore da associação. «Sem o sol não teríamos tanta gente» confessa Adelaide Martins. «E no próximo ano cá estaremos novamente», prometeu.

Em 2015, em Houille moravam cerca de 32.000 habitantes, muitos dos quais são de origem portuguesa.

• PUB

**GRAND VOYANT MEDIUM**  
**PROFESSEUR LAMINE**  
**CONNU POUR SON EXCELLENT TRAVAIL**  
 Capable de résoudre tous vos problèmes, Amour, Chance, Travail, Aides aux entreprises, Impuissance sexuelle, Commerce, Abandon d'alcool, Tabac, Fécondité, Entente familiale, Examens, Permis de conduire, Attraction clientèle, Timidité, protection, Désenvoûtement, Rencontre et Mariage rapide.  
**TRAVAIL RAPIDE ET SÉRIEUX**  
 Résultat garanti. Réussite là où les autres ont échoué.  
**TÉL.: 06.89.62.64.08**

• PUB

**GRAND VOYANT** **MONSIEUR BARAKAMA** **MARABOUT MEDIUM**

Aux dons héréditaires de père en fils, il est capable de transformer votre vie dans le bon sens! Chance, amour, fidélité entre 2 personnes, retour imminent de l'être aimé, désenvoûtement et protection définitive.  
**Travail sérieux et efficace, résultat surprenant et garanti** dans la semaine, **discrétion assurée! Déplacement possible** et reçoit sur RDV de 08h à 21h.  
**Tél.: 06 20 91 93 46**

➔ Un mini-Championnat du monde des jeunes joueurs

## Benfica U11 remporte la 17<sup>ème</sup> édition de la Pouss' Cup à Roubaix

Par António Marrucho

La Pouss' Cup ressemble à un mini-Championnat du monde des jeunes joueurs âgés de 11 ans.

Le Sport Lisboa Benfica représente le Portugal à ce Tournoi ces dernières années avec une certaine réussite, puisqu'il l'a remporté à plusieurs reprises. Il faut dire que la Casa do Benfica de Tourcoing, toujours présente, mobilise ses «sócios» pour venir applaudir les jeunes joueurs, peut-être futures vedettes du «sport roi».

L'édition 2018 de la Pouss' Cup a eu lieu les 12 et 13 mai au Vélodrome de Roubaix, là même où les forcenés des pavés, les cyclistes, arrivent lors de la reine des classiques, le Paris-Roubaix. C'est également là que cette année se jugera l'arrivée du 15 juillet de la Grande boucle.

Benfica est sorti vainqueur, dirions-nous, logiquement, d'une édition bien organisée et qui coïncidait avec la Fête de l'Amitié. On pouvait y manger et boire des spécialités de différentes communautés présentes sur Roubaix. Les sardines étaient bonnes et les



LusoJornal / Luís Gonçalves

«bolos de nata» aussi.

De signaler que quelques parents, de leur progéniture Benfiquistes, ont fait le déplacement pour suivre et encourager leurs enfants. Juste après la fin du match, ils ont dû partir vers Charleroi pour prendre un avion à destination de Lisboa.

Pour se hisser jusqu'à la finale, Benfica a fait match nul (0-0) contre Genève, et a gagné par le même score de (3-0)

contre Roubaix et Lesquin, 1-1 contre Bétis de Séville et remporta sa demi-finale contre Besiktas (1-0).

Le finale s'est déroulée presque toute, dans le même sens, Benfica dominant et marquant. La victoire fut de 2-0.

Le score aura pu être bien plus lourd, si les joueurs du Benfica n'avaient pas été à trois occasions sifflés en position de hors-jeu.

Le match terminé, les joueurs du Ben-

fica allèrent partager leurs émotions et allégresse avec les supporters.

Le Maire de Roubaix, Guillaume Debar, qui distribua la coupe aux vainqueurs souligna: «Si la renommée de la Pouss' Cup n'est plus à faire, il faut encore et toujours souligner la qualité de jeunes participants, la convivialité et l'organisation sans faille de ce grand Tournoi international qui fait briller Roubaix auprès des jeunes footballeurs du monde entier».

Après la distribution de la coupe tous rejoignent la Maison du Benfica de Tourcoing pour le repas et accompagner la dernière journée du Championnat seniors au Portugal: en jeu la deuxième place du Championnat, entre le Sporting et Benfica. Place synonyme de participation à la 3<sup>ème</sup> pré-éliminatoire de la Ligue des Champions 2018-2019.

Benfica remportant le match par 1-0 contre Moreirense et Sporting s'inclinant 2-1 à Marítimo, c'est le SLB qui se qualifie.

Quant aux jeunes joueurs en herbe, ils ont une invitation d'office pour venir défendre le titre en 2019.

## Futebol: Leonardo Jardim assegurou 2<sup>o</sup> lugar

Por Marco Martins

O Monaco assegura o segundo lugar no Campeonato francês de futebol ao vencer por 0-3 na deslocação ao terreno do Troyes na 38<sup>a</sup> e última jornada.

Um encontro decisivo para as duas equipas. Os monegascos tinham de vencer para assegurar o segundo lugar no Campeonato, que dá acesso à Liga dos Campeões europeus. Quanto à equipa do Troyes tinha de vencer para ter a esperança de chegar ao play-off de manutenção, contando com um empate do Toulouse.

A primeira parte até começou melhor para a equipa do Troyes que contava na frente de ataque com o avançado sul-coreano Hyun-jun Suk, jogador emprestado pelo FC Porto. Algumas

ocasiões perigosas mas não houve nenhum golo para a equipa da Região do Grand Est.

O Monaco ia subir de rendimento até abrir o marcador aos 22 minutos, um golo apontado pelo avançado português Rony Lopes, sendo o 14<sup>o</sup> golo apontado nesta temporada. No intervalo, os monegascos venciam sem grandes esforços o Troyes por 0-1.

A segunda parte pouco ou nada trouxe. O Monaco do Técnico português Leonardo Jardim geria a vantagem, sem uma verdadeira reação da equipa do Troyes. Com João Moutinho e Rony Lopes a titulares, os monegascos continuaram a dominar. Aos 71 minutos, Rony Lopes bisou no encontro e deu uma vantagem segura à equipa do Sul da França.

Em cima do minuto 90, o Monaco até



LusoJornal / António Borga

marcou um terceiro golo, apontado pelo avançado espanhol de 19 anos, Jordi Mboula.

O resultado final fixou-se em 0-3 para o Monaco que fica assim no segundo

lugar no Campeonato francês, isto após ter sido Campeão Nacional na época passada.

Na tabela classificativa, o Paris Saint Germain terminou no primeiro lugar com 93 pontos, isto após o empate sem golos frente ao Caen na derradeira jornada. O Monaco ficou no segundo lugar com 80 pontos, mais dois do que o Lyon e mais três do que o Marseille. PSG, Monaco e Lyon seguem diretamente para a fase de grupos da Liga dos Campeões. Marseille, Rennes e Bordeaux vão para a Liga Europa.

Quanto ao Troyes, com 33 pontos, desce de divisão e acompanha o Metz. O Toulouse, 18<sup>o</sup> lugar, vai ter de enfrentar o vencedor do play-off da segunda divisão para tentar garantir um lugar na primeira divisão francesa de futebol.

Boa notícia

## O Amante, o Amado e o Amor

No próximo domingo celebraremos a Festa da Santíssima Trindade. Podemos legitimamente perguntar-nos: se para tantas pessoas já é difícil acreditar na existência de Deus, para quê complicar as coisas acrescentando essa fórmula misteriosa de que Ele é "uno e trino"; de que 1+1+1=1?

Para além do mais, hoje em dia, várias pessoas renunciariam tranquilamente a essa fórmula trinitária, pois acreditam que assim se poderia dialogar mais facilmente com os judeus e os muçulmanos, cujos credos prevêem um Deus rigidamente único... A verdade é que não podemos renunciar à Trindade. Porquê? Porque acreditamos que Deus é Amor! Mas não existe um amor vazio, que não seja dirigido a alguém. Deus ama quem, para que possamos defini-lo "Amor"?

«Deus ama os homens!» Mas os homens existem há apenas alguns milhares de anos, não mais do que isso. Aliás, tudo indica que o próprio universo também só exista há alguns bilhões de anos. E antes? Deus amava quem?

Eis então a resposta da revelação cristã: Deus é Amor porque, desde sempre, ama o Filho, o Verbo, com um amor infinito, que é o Espírito Santo. No ato de amar encontramos três realidades: quem ama, quem é amado e o amor que os une. A reflexão teológica serviu-se dos termos "natureza" ou "substância" para indicar em Deus a unidade e do termo "pessoa" para indicar a distinção. Por isso dizemos que a Santíssima Trindade é um único Deus em três pessoas distintas. No entanto, a doutrina trinitária não é um compromisso entre o monoteísmo e o politeísmo. Pelo contrário, é um progresso extraordinário que introduz na nossa conceção de Deus um elemento novo, dinâmico e fundamental: Deus é relação, diálogo, comunhão!

P. Carlos Caetano  
padreCarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Paroisse de Ste. Marie de Batignolles  
77 place Dr. Felix Lobligeois  
75017 Paris  
Domingo às 9h00

Livra-vos do mal que vos fizeram



**Dona Isabel**

Pura Vidente Portuguesa - 35 anos de experiência

**DONS HEREDITÁRIOS**

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor etc.  
**EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM**

**Dona Isabel faz rezas na sua presença contra a magia negra e problemas pessoais**

**RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS**

PARIS 17, proche Gare St-Lazare (M<sup>o</sup> Gare St Lazare)  
VIRY-CHATILLON (91) 148, av. Général de Gaulle N. 7 (09h/20h)

**01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07**

Música, Actualidade, Cultura, Desporto, Agenda cultural

**Voz de Portugal**

Tous les dimanches 11h > 13h  
Todos os domingos RBS 91,9 FM  
radiorbs.com

**IYÁ LILA DE YEMANJA**

Mãe Lila Yemanja trabalha com buzios, tarot, trabalhos espirituais, abertura de caminhos, limpezas, sorte, saúde...

**Medium vidente contém o dom da revelação**

Contacto em Portugal: +351.915.461.370  
Contacto em Paris: 07.67.60.78.10





# HORA DO POETA

# 21<sup>ème</sup>

## Concours de poésie lusophone

Samedi 9 juin 2018 à 15 heures  
à l'Espace Loisirs - Le 167 - Neully

Thème du concours :

## A coragem

Animation musicale  
avec le groupe  
"Bievers Valley"



Imp. GRAPHI-THERMO - RCS Nanterre 316 843 077 00033

S'inscrire auprès de l'Association par courrier ou par téléphone.

Association Culturelle Portugaise de Neully-sur-Seine

2 bis, rue du Château - 92200 Neully-sur-Seine - Tél. 01 55 62 62 50 - 06 18 89 05 15 - luzofonia@hotmail.fr



NEULLY-SUR-SEINE

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS  
ESTRANGEIROS



COMUNIDADES  
PORTUGUESAS

**SECURITEST**  
CONTROLE TÉCNIQUE  
BEZONS AMP.CT Tél : 01 30 76 58 36

ENTREPRISE  
GÉNÉRALE TINO  
MAÇONNERIE - ISOLATION  
CARRELAGE - PEINTURE  
01 46 24 02 01  
Neully-sur-Seine

**Caixa Geral  
de Depositos**

**Pastelaria Belem**  
Salon de thé  
47, rue Boursault  
Métro : Rome  
75017 Paris  
Tél./Fax : 01 45 22 38 95

Bar Brasserie  
Restaurant  
**A PONTE**  
Spécialités  
Franco-Portugaises  
Tél. : 01 45 06 11 45  
Site : restaurantaponte.com  
E-mail : restaurantaponte@free.fr  
23, boulevard Henri Sellier  
92150 SURSENES

**Transmontana**  
PRODUITS PORTUGAIS  
8, rue des Fusillés de la résistance  
92800 PUTEAUX  
Tél./Fax : 01 47 76 24 94

**LUSO  
JORNAL**  
98.6 FM  
Paris  
**RADIO ALFA**  
www.radioalfa.net  
CANALSAT